

ESCOLA DE TREINAMENTO DE
LÍDERES

VISÃO E ENVIO



Escola de
Treinamento de
Líderes



ÍNDICE

PARTE 1	3
NOSSA VISÃO	4
<i>1. O Que Somos?</i>	<i>4</i>
<i>2. Redes Ministeriais</i>	<i>6</i>
<i>3. A Preparação Pessoal Para Liderar Uma Célula</i>	<i>8</i>
<i>4. Estrutura De Uma Célula</i>	<i>10</i>
<i>5. Metodologia De Uma Célula</i>	<i>12</i>
<i>6. As Estratégias Para As Células E As Redes</i>	<i>14</i>
<i>7. Considerações Finais Sobre As Células</i>	<i>16</i>
<i>8. Dízimos E Ofertas Na Bíblia</i>	<i>19</i>
PARTE 2	22
ENVIO - 2016 O ANO DO MEU CHAMADO	23
<i>1. O Que É Ser Líder</i>	<i>23</i>
<i>2. O Chamado</i>	<i>25</i>
<i>3. A Personalidade Do Líder</i>	<i>27</i>
<i>4. A Cura</i>	<i>30</i>
<i>5. A Libertação</i>	<i>47</i>
<i>6. Escatologia</i>	<i>56</i>

ESCOLA DE TREINAMENTO DE
LÍDERES

MÓDULO 1: VISÃO



Escola de
Treinamento de
Líderes



NOSSA VISÃO

1 Co 12.12-31

1. O QUE SOMOS?

Somos a EKLÉSIA uma comunidade cristã submetida aos princípios da Palavra de Deus. Cremos absolutamente no Credo Reformista: Só a Graça, só a Fé, só Cristo, só a Escritura e só a Deus dai Gloria.

EKLÉSIA Significa: Chamados para fora.

Quem salva é o Senhor Jesus Cristo, mas Ele posiciona cada salvo no contexto do seu Corpo, que é a Igreja.

No capítulo 2 de Atos, vemos o início formal da Igreja (Ekklesia). O Espírito Santo capacitou a Igreja para Testemunhar a todas as nações da terra.

Mas o termo é conhecido desde o século V a.C. na cidade grega de Atenas onde os líderes políticos eram convocados para resolver problemas da cidade.

Mas o que significa a palavra Eklésia?

Baseados no texto de Mateus 16.18 "EDIFICAREI A MINHA EKLESIA". Esta é a primeira em mais de cem referências no NT que emprega a palavra grega para IGREJA.

EK - preposição grega que significa "FORA DE"

KALEŌ - verbo grego que significa "CHAMAR"

EKLESIA significa Chamados para Fora do Mundo, do pecado e da vida alienada de Deus, os quais, mediante a obra de Cristo na sua redenção, reunidos como uma comunidade de fé que compartilha das bênçãos e responsabilidades de servir ao Senhor.

PALAVRAS QUE DESCREVEM OS CRISTÃOS

A Eklesia não é um termo que pode ser usado para o lugar, mas para as pessoas.

IRMÃOS: todos são iguais, não há separação de cor, nação, raça. Somos irmãos, filhos e filhas do mesmo Pai. Irmãos de Jesus Cristo. Gl 3.28; Cl 3.11

CRENTES: chamados assim por sua doutrina ser para aqueles que creem em Jesus Cristo.

SANTOS: podem ser chamados assim, por designar ser filhos de Deus que é SANTO.

DISCÍPULOS: por serem aprendizes da fé cristã, inspirados nos ensinamentos de Cristo.

CRISTÃOS: são cristãos por serem de Cristo. Pequenos cristos.

OS DO CAMINHO: na Eklesia Primitiva, muitos eram chamados assim, porque viviam de acordo com uma maneira especial de viver.

QUEM PODE SER EKLÉSIA?

O Novo Testamento, estabelece as seguintes condições para ser Testemunha de Cristo:

FÉ IMPLÍCITA no Evangelho e confiança sincera e de coração em Cristo como único e Divino Salvador. At 16.31

Submeter-se ao BATISMO nas águas como testemunho simbólico da fé em Cristo;

Em CONFESSAR verbalmente essa fé. Mc 16.16; Rm 10.9,10

A MISSÃO DA EKLESIA:

ADORAR: em relação a Deus; Cl 3.16; Ef 1.12 e 5.16-19

EDIFICAR: em relação aos cristãos; Cl 1.28; Ef 4.12,13

EVANGELIZAR E AGIR COM MISERICÓRDIA: em relação ao mundo

Atualmente, nossas estratégias de alcance das comunidades são:

- Cultos no templo;
- Cultos nas ruas;
- Células nas casas;
- Lares de Paz;
- Evangelismo de rua utilizando as artes;
- Entre outros...

Nossos projetos de transformação social e de Apoio ao Corpo de Cristo:

- SAEM com Escola de Música entre outras atividades artísticas;
- CASA DE ZADOQUE como uma Escola de Treinamento Levítico (artístico) e Missionário;
- MUDE com o objetivo de recrutar os jovens cristãos dentro das universidades ateístas e fortalecê-los na fé, assim como alcançar jovens sem orientação espiritual ao conhecimento da Palavra de Deus.
- CCHDLT discipular e servir a cidade, a nação e nações que visitam a casa através da Verdade, ensinando o legado histórico protestante que a cidade possui, influenciando também nas artes populares, eventos culturais próprios, desenvolver a educação e a cultura assim como restaurar o turismo saudável e familiar alcançando o maior número de turistas, estudantes e população em geral.
- ESCOLINHA EKLÉSIA nasceu com a intenção de libertar crianças do analfabetismo ensinando-as a pensar e articular o intelecto. Mas, acima de tudo, transformá-las em intelectuais através do conhecimento e da Palavra de Deus, bem como arrebatá-las de uma vida de risco.
- UNIVERSIDADE PROTESTANTE DANIEL DE LA TOUCHE formar libertadores sociais, pensadores, transformadores, através de uma educação baseada nos princípios bíblicos.
- GAR - Grupo de Apoio e Restauração: projeto que trabalha o indivíduo na alma, como apoio psicológico e libertação de doenças psíquicas.
- CLINICA DE DES ESTRATÉGIA E SAÚDE DA MULHER é um projeto humanitário e voluntário da Rede Rosa, que tem como objetivo proteger a vida e a saúde da mulher em situação de risco, de violência doméstica e conscientização da vida como em outras áreas familiares.

Nossos projetos Transculturais:

- ENVIO MISSIONÁRIO PARA NAÇÕES ESPIRITUALMENTE CARENTES DE REAVIVAMENTO OU DO PLENO CONHECIMENTO DA VERDADE DE CRISTO.
- ISRAEL - denominado Projeto Pedro: à priori trabalhará com arte, shows e arte de rua, em Jerusalém com a finalidade de unir cristãos e judeus e conscientizá-los do retorno do Messias e de quem é o Messias, como também, manifestar apoio e intercessão espiritual.
- EUROPA - denominado Projeto Paulo: despertá-los ao reconhecimento da Pessoa de Jesus, como seus antepassados, através de eventos histórico-culturais e artísticos entre outras atividades.
- SOMOS UMA IGREJA NO MODELO DA IGREJA PRIMITIVA

2. Redes Ministeriais

OS DISCÍPULOS SÃO DESIGNADOS A CUMPRIR SEU CHAMADO NA ÁREA OU POR REDES para o crescimento e capacitação do cristão de forma integral dentro do Reino.

REDES

- REDE DE HOMENS - REDE DE BARRO
- REDE DE MULHERES - REDE ROSA
- REDE DA FAMÍLIA - REDE DE SACERDOTES
- REDE DE CRIANÇAS - EKLÉSIA KIDS
- REDE DE JOVENS - REDE SANTA
- REDE DE CONSOLIDAÇÃO
- REDE DE DISCIPULADO
- REDE DE MISSÕES

E MINISTÉRIOS

- INTERCESSÃO
- APOIO DIACONAL
- DECORAÇÃO
- MÍDIA E TECNOLOGIA
- MISERICÓRDIA E AÇÃO SOCIAL

Por que células?

Acreditamos que cada casa pode ser a extensão da EKLÉSIA.

Significa que não nos apoiamos somente no prédio onde nos reunimos coletivamente, mas nos apoiamos quando nos reunimos também nos lares.

Coletivamente celebramos, comungamos, partimos o pão, mas nas células, o acompanhamento é mais individual e evangelístico.

A igreja é um organismo vivo - UM CORPO

- No organismo todos os membros têm funções.
- Na organização tem cargos.
- No organismo cada membro tem um ministério;
- Na organização tem mandatos.
- No organismo a autoridade vem pelo reconhecimento;
- Na organização a autoridade é pelo cargo.

A EKLÉSIA é uma família. Um Corpo. Todos devem estar ligados uns aos outros.

NOSSOS EVENTOS FIXOS ANUAIS

- Santa Convocação e Ceia do Senhor - TODO PRIMEIRO DOMINGO DO MES PELA MANHÃ
- Culto de Colheita - Noite Evangelística - TODO PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS A NOITE.
Sendo que cada cristão trará um convidado para ouvir a Palavra de Deus.
- Batismo nas águas - SEMESTRAL
- Encontro com Deus BIMESTRAL
- Adoração Contínua - ÚLTIMOS MESES DO ANO

GANHAR VIDAS

MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO DAS VIDAS GANHAS ATRAVÉS DOS MEIOS QUE SE DISPÕE: Ao se converter (na igreja, na célula, visita ou outro projeto de evangelismo) , o novo crente, deve ser acompanhado por alguém que o trouxe, nos seus primeiros passos, com fonovisita e visita, assessorada pela Rede de Consolidação. E acompanhado por esse discipulador até o Encontro.

Se veio sozinho e se converteu, a equipe de consolidação deve dirigi-lo à Escola de Consolidação da semana seguinte; se veio através de uma pessoa do sexo oposto, deve ser conduzido a um consolidador do mesmo gênero, e a equipe acompanhará.

Será ministrado ainda nos primeiros dias de fé, o livro Recém-nascidos, esse será o próximo passo para o novo na fé até o Encontro. fica à critério do novo convertido escolher onde lhe será a EC, no templo ou em sua residência.

Esse novo crente, deve ser conscientizado da Escola de Consolidação na hora de sua decisão. deve ganhar um Novo Testamento, um informativo com a agenda semanal dos nossos cultos, com datas previstas do Encontro, envelope de dízimos e ofertas. a EC acontece todas as quartas-feiras. É nesta Escola que ele dará seus primeiros passos no conhecimento da Palavra de Deus. e depois esperará para fazer o próximo Encontro.

ao terminar a EC ou durante o processo de ensino, o novo na fé, já deve se familiarizar com o Encontro e o que seria.

GANHAR > CONSOLIDAR > DISCIPULAR > ENVIAR

Paralelo à Escola de Consolidação, este cristão poderá receber orientação espiritual através das células diretamente com o discipulador, porém, deve priorizar a partir de sua conversão, a EC, que lhe dará mecanismos espirituais para permanecer na fé através do ensino da Palavra. Em outros momentos de relacionamento, será estimulado à depois do Encontro se tornar um ganhador de almas, pregador do Evangelho e líder de célula fazendo a ETL- ESCOLA DE TREINAMENTO DE LÍDERES, que é a Escola de Discipulado .

OBS:

É NECESSÁRIO QUE TODO DISCÍPULO NOVO NA FÉ EM CRISTO, ENTENDA QUE DEVERÁ FAZER A ETL, DEPOIS DO ENCONTRO, PARA ENTÃO COMEÇAR SUA CÉLULA, NA EKLÉSIA. MAS ISSO, NÃO O IMPEDE DE CONTRIBUIR EM ALGUMA REDE QUE MAIS SE IDENTIFICOU.

O DISCÍPULO PODE TER EXPERIÊNCIA DE LIDERANÇA, MAS NÃO TEM NA PALAVRA. PODE TER ATÉ CARÁTER, MAS NÃO TEM DOCTRINA. POR ISSO, É NECESSÁRIO FAZER A ETL PARA ASSUMIR LIDERANÇA.

Ex: Nasceu para ser médico, mas não estudou, logo cometerá muitos erros podendo levar inúmeros pacientes a óbito. E isso, requer tempo, entrega ao estudo da Palavra, experiência na oração, renúncia dos antigos hábitos mundanos, vícios, atos religiosos, crenças e até familiares, que não correspondem com à Palavra de Deus.

DEUS QUER NOS USAR INTEGRALMENTE - espirito, alma e corpo.

A ETL, SEMPRE ENCERRA COM UMA FORMATURA QUE TORNA AQUELE CRISTÃO APROVADO PARA DIRIGIR UMA CÉLULA OU LIDERANÇA NA EKLÉSIA. Mas que o maior objetivo, seja, crescer em Deus e conduzir o perdido das Trevas para o Reino de Deus.

3. A PREPARAÇÃO PESSOAL PARA LIDERAR UMA CÉLULA

META DE ENSINO

Que o aluno compreenda a necessidade de preparar-se como líder de Célula e as áreas nas quais deve fazê-lo. Além disso, esta etapa é importante para todas as áreas no Reino: cultos de rua, Lar de Paz, cultos, etc.

FUNDAMENTO BÍBLICO

II Timóteo 2:15, Lucas 2:52

A. QUE É PREPARAR-SE

Processo de aperfeiçoamento para um serviço. Exemplos da preparação que se requer a nível secular para aspirar a certos cargos.

B. ÁREAS NAS QUAIS DEVE-SE PREPARAR

Espiritual

- Consagração: Separado, dedicado a.
- Comunhão com Deus = Adorar. No Velho Testamento a palavra hebraica *shachah* aparece 170 vezes e que significa "inclinarse a" (Ex: Gn 24:48; Sl 5:7). No Novo Testamento a palavra KOINONIA, que quer dizer ter comunhão, companheirismo. (Ex: At 2:42; 1 Jo 1:7).
- Atitude de serviço: Atitude é a disposição de ânimo manifestada exteriormente.
- Participar nos eventos que são edificantes e ministrarão a sua vida.

Intelectual

- Autoformação: Cultivar excelentes hábitos de leitura. Estar disposto a aprender constantemente.
- **Manter um programa consistente de estudo e leitura. (1 Tm 4:15, Salmo 1:2)**
- Integrar-se em cursos de preparação intelectual (Escola de Líderes, Instituto Bíblico).
- Conhecer seus discípulos.

Emocional

- Que Deus transforme a auto-estima e o auto-conceito.
- Examinar continuamente suas emoções para que Deus vá formando o caráter de Cristo.
- Guardar a área sentimental para o tempo de Deus.
- Eliminar e evitar a amargura e o ressentimento.

Física

- Preocupar-se pelo estado físico periodicamente.
- Revisões médicas contínuas.
- Cuidar da alimentação

Social

- Manter boas relações pessoais.
- Cultivar amizades que sejam edificantes, como ensina a Palavra de Deus. (Pv 17:17; Sl 1:1)

AVALIAÇÃO

- É necessário avaliar se o aluno compreendeu a importância da preparação dentro da liderança.
- Pode deixar-se um trabalho no qual o aluno estabeleça um “Programa de Preparação” que o ajude a estabelecer sua disciplina e edificação em cada uma das áreas mencionadas. A revisão destes trabalhos será importante para eles.

Recomendações Bibliográficas

O primeiro capítulo de Ensino para Mudar Vidas de Howard Hendriks.

Bíblicas

- É necessário a correta explicação do fundamento bíblico desta aula.
- O livro de Provérbios contém excelentes conselhos para os que busca a sabedoria e a inteligência. Um exame deste livro será de grande ajuda, tanto para o Professor como para o Aluno.

Metodológicas

É bom introduzir este tema com o método de Perguntas e Respostas para conhecer o estado de seus alunos em cada área.

Por meio do método de preleção pode-se explicar o conteúdo da lição e o fundamento da mesma.

TAREFA

Aliste de 1 – 5 sua preparação pessoal para dirigir uma Célula

Área	Qualificação

Nota: Você, como professor, examine esta tarefa e chame para aconselhamento aqueles que você verificar que sua preparação é baixa ou insuficiente;

4. ESTRUTURA DE UMA CÉLULA

META DE ENSINO

Que o aluno compreenda qual é a forma efetiva de realizar uma Célula e a estrutura da mesma.

FUNDAMENTO BÍBLICO

Atos 5:42

A. QUE É UMA CÉLULA

- Reuniões nos lares onde se evangeliza, consolida e edifica.
- É onde o centro de sua atenção é o necessitado de Salvação.
- É o ponto entre as pessoas e a igreja.

B. ESTRUTURA GERAL DE UMA CÉLULA

1. **Louvor e Adoração** (10 minutos)
2. **Introdução:** (10 minutos) Uma boa introdução assegurará de uma boa forma o interesse pela reunião, de maneira que deve-se ser muito cuidadoso na forma de saudar e dar início a Célula. Deve-se ter em conta fazer uma breve revisão do tema anterior. É necessário quebrar o gêlo e tornar agradável a participação na reunião.
3. **Desenvolvimento do Tema:** (30 minutos) Exposição do tema. Pregar com entusiasmo e sensibilidade a mensagem de Deus para os assistentes.
4. **Aplicação:** (5 minutos) Neste ponto leve as pessoas a algo prático onde possam aplicar as palestras à sua vida cotidiana.
5. **Atividades finais:** (5 minutos) Orar pelas necessidades das pessoas e encerrar a reunião. Além disso pode tomar nota das pessoas que assistiram e apresentar-se diretamente às pessoas novas, demonstrando um interesse pessoal por elas.

C. ERROS QUE SE DEVEM EVITAR DENTRO DA CÉLULA

- Que uma pessoa não autorizada a dirija
- Ministar libertação
- Impor mãos
- Que outras pessoas tomem a Palavra e o líder não tenha o controle da reunião.
- Demorar-se mais do que o tempo estipulado
- Que se apresentem disputas ou discussões.
- Evite ambientes desorganizados e escuros.
- Estar mudando continuamente da casa onde se realiza a reunião.

AVALIAÇÃO

É necessário avaliar se o aluno compreendeu a definição de uma Célula e sua estrutura geral para que desta maneira se evitem problemas futuros. Pode realizar-se um exercício para levar a cabo esta avaliação.

RECOMENDAÇÕES

Bíblicas

Novamente trata-se de aclarar o fundamento bíblico do trabalho celular e sua efetividade na Igreja Primitiva

Metodológicas

O método de Perguntas e Respostas é útil para indagar os problemas que os alunos tenham observado especificamente na Estrutura da Célula. (Como assistente ou como líder).

A preleção se utilizará para explicar os conteúdos da aula e aclarar as dúvidas a respeito.

TAREFA

Ao finalizar este nível o aluno terá aberto sua primeira Célula.

5. METODOLOGIA DE UMA CÉLULA

META DE ENSINO

Que o aluno adquira a habilidade para Ganhar, Reter e Edificar as pessoas de suas Células.

FUNDAMENTO BÍBLICO

Atos 4:12-16

A. COMO GANHAR

Evangelismo: Um exemplo de Estratégia de Evangelismo pode-se encontrar em João 4.

- Quebrar o gelo (vs. 7). Explique a seus alunos algumas formas de quebrar o gelo para evangelizar e que eles também indiquem estratégias.
- Cristo não se deixou desviar de sua mensagem apesar das objeções (vs. 9-10). Faça uma lista de objeções mais comuns.
- Vá às necessidades das pessoas para supri-las através de Cristo (vs. 25-26).
- Crie um ambiente de expectativa (vs. 12-15).
- Fale de Cristo (25-26).
- Leve-a a aceitar a Cristo; a entrega é voluntária.

B. COMO RETER

Consolidação

- Telefonar para os integrantes de suas Células, e também aos novos que acabam de chegar. Isto chama-se FONOVISITA e deve ser feita em até 24h após a conversão.
- Visite-os
- Preocupe-se com as necessidades de seus discípulos. Ore por eles.
- Motive-os a ir às suas Células e à igreja.

C. COMO EDIFICAR

Discipulado: Prepare seus ensinamentos

- Ensine as coisas fundamentais (salvação, arrependimento, etc.)
- Dê ferramentas a seus discípulos para que possam defender-se na vida cristã.
- Guie-os em tudo.
- Dedique tempo para escutá-los.
- Ame a seus discípulos, seja amigo deles.
- Dê-lhes o melhor de si mesmo.
- Anime-os para que possam colocar em prática as coisas que lhes ensinou.

AVALIAÇÃO

Pode-se realizar, pedindo aos alunos, um trabalho no qual explique o que vão fazer na Célula para aplicar o conteúdo ensinado.

RECOMENDAÇÕES

Bibliográficas

Existe grande quantidade de Bibliografia sobre o tema de Evangelismo. Deve-se ser sábio na seleção do mesmo. Recomenda-se:

- Ganhadores de Homens de Charles Spurgeon.
- O Plano Mestre de Evangelismo de Roberto Coleman
- O Evangelismo Pessoal de Myer Pearlman

O livro de Consolidação pode ser utilizado unicamente para explicar a definição e o objetivo de Consolidação.

Bíblicas

O livro de Atos também contém exemplos de evangelização que ajudam a compreender a forma eficaz de realizar esta tarefa.

Para discipular é necessário que o líder tenha um profundo e constante estudo da Palavra de Deus. De modo que todo tipo de sugestão nesta área será valioso para os alunos.

Metodológicas

Essencialmente o método de preleção pode ser utilizado, combinando com perguntas e respostas, especialmente num tema de como ganhar, no qual se podem compartilhar experiências interessantes que os alunos utilizam para quebrar o gelo e ganhar almas

TAREFA

Escreva um trabalho sobre uma pessoa que você haja ganho, (como a ganhou?) reteve, (como a reteve?) e edificou (como a edificou?) segundo o que foi estudado em aula.

6. AS ESTRATÉGIAS PARA AS CÉLULAS E AS REDES

Coisas Importantes para Abrir Células e estabelecer Metas para Células e Redes.

META DE ENSINO

Que o aluno compreenda que para ter sucesso em sua Célula existe uma estratégia adequada.

FUNDAMENTO BÍBLICO

Josué 1:1-9, Josué 6:1-4

A. O QUE É UMA ESTRATÉGIA

A arte de aplicar com eficácia os recursos que se dispõe visando alcançar determinados objetivos. Este ponto está muito relacionado com o planejamento do trabalho e atividades necessárias para alcançar uma meta.

B. BUSCAR A ESTRATÉGIA DE DEUS (Josué 1:1-9; Josué 6:1-5)

1. Ter o desejo de uma estratégia de Deus.
2. Orar.
3. Ler a Palavra.
4. Meditar muito no que foi lido.

C. PESQUISAR EM TODAS AS FONTES SOBRE A ESTRATÉGIA (Josué 1:8)

(Josué 1:10-18; Josué 6:6-8)

Informar-se muito bem sobre as condições das quais se vai implementar a estratégia e os recursos de que dispõe para a mesma. Rodear-se de pessoas chave.

D. COMUNICAR A ESTRATÉGIA E ENVOLVER AS PESSOAS

(Josué 1:10-18; Josué 6:6-8)

Deve existir uma habilidade muito boa de comunicador para que a visão e as metas não percam sua força original. A motivação é importante, conscientizando do trabalho que se vai realizar e dos resultados esperados.

E. PLANEJAR SEU DESENVOLVIMENTO

Não se deve desejar nada para improvisar, deve-se ter em conta os menores detalhes para que a consecução das metas não seja interrompida.

F. EMPREENDER: TOMANDO OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A ESTRATÉGIA

(Josué 6:12-20)

Ter a coragem de empreender a ação confiando no respaldo de Deus e estando disposto a aprender de tudo que aconteça na implementação da estratégia.

AVALIAÇÃO

É necessário indagar sobre o pensamento estratégico que os alunos têm atualmente, e se eles compreenderam a que se refere quando se fala de uma estratégia.

A Avaliação basicamente se realiza revisando um trabalho no qual o aluno defina a estratégia para sua Célula de acordo com os pontos explicados na classe.

RECOMENDAÇÕES

Bibliográficas

Nos livros de administração de empresas relacionados com planejamento e pensamento estratégico pode-se encontrar a definição do termo e alguns importantes relacionados com o tema. Estes livros são de fácil aquisição em bibliotecas públicas.

Um comentário do livro de Josué ampliará a explicação que se pode dar do tema tratado.

Bíblicas

É necessário estudar profundamente o livro de Josué, pois é o fundamento bíblico desta aula. Estude o contexto histórico do livro, seu propósito, seus ensinamentos principais e o conteúdo do próprio livro para conhecê-lo a fundo.

Metodológicas

Esta aula é um estudo bíblico em companhia dos alunos; desperte o interesse adequadamente para que eles aneem conhecer o ensino que pode ser extraído do livro de Josué; você guiará o estudo, ampliando e explicando os passos da estratégia que estão planejando em aula.

Deve concentrar seus esforços em aplicar toda a estratégia à Visão do Ministério.

TAREFA

Segundo o estudado em aula, e seguindo cada passo, escreva uma estratégia que você queira pôr em prática para quando abrir sua Célula.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE AS CÉLULAS

AS CÉLULAS

Começa com 3. Uma família. Deve ser em casas. Sempre no mesmo horário, uma vez por semana, sem muita variação de local. Com duração de 1h.

Seja espiritual para dar início ao seu ministério. Jesus começou em jejum, sendo levado pelo Espírito para ser testado. Depois, ao ser aprovado, foi batizado por João. E depois, da aprovação pública do Pai, iniciou seu ministério.

CÉLULA NÃO É

- Um grupo de oração;
- Um grupo de estudo bíblico;
- Um grupo de discipulado;
- Um grupo de cura interior;
- Um ponto de pregação.

CÉLULA É

- Aberta para a comunidade e não para um grupo exclusivo;
- Célula se reúne regularmente;
- A célula é homogênea;
- Tem endereço e dia certo.

OBJETIVOS DA CÉLULA

- COMUNHÃO;
- ENSINO;
- SERVIÇO;
- TENDO COMO PRINCIPAL OBJETIVO O COMPARTILHAMENTO DA PALAVRA PARA A SUA ACEITAÇÃO;
- AS CÉLULAS COM UM DISCIPULADO, LIBERA CUIDADO, CRESCIMENTO DO REINO;
- TODA CÉLULA TEM QUE TER UM FOCO: ALCANÇAR OS PERDIDOS;
- MULTIPLICAÇÃO.

O QUE É A MULTIPLICAÇÃO DA CÉLULA?

É quando uma célula chega ao nível de crescimento de se tornar duas.

Quando uma célula dobrar a quantidade de membros, ela deve multiplicar.

Todo novo crente deve ser conduzido à rede de Consolidação onde iniciará o treinamento na Palavra. Mas lembre-se quem dá o crescimento é o Senhor.

Use sempre o termo MULTIPLICAR, nunca DIVIDIR.

O alvo de cada célula é multiplicar-se pelo menos uma vez ao ano.

Precisamos levar cada membro a se tornar um líder de célula.

Liderar é muito mais que realizar uma tarefa na igreja. LÍDERES LIDERAM PESSOAS.

REALIZAR TAREFAS, MAS NÃO GANHAR VIDAS, NÃO CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS.

O foco do nosso trabalho são as pessoas, a pregação do Evangelho, vidas convertidas e não as atividades.

Precisamos entender que cada discípulo deve ser um líder espiritual. Isso é influência.

Foco na frequência desse novo na fé.

Ninguém deve deter o crescimento do outro, porque é discípulo. Isso é inveja e satânico. Envie seu discípulo ao Escola de Consolidação.

As pessoas que, de fato, se entregaram a Jesus devem fazer a Escola de Consolidação, Encontro e ETL.

Faça alvos de crescimento. Seja objetivo. Faça evangelismo criativo.

O LÍDER DE CÉLULA

Alguém que se converteu; foi ao Encontro; é batizado; fez a ETL; tornou-se um líder para evangelizar e ganhar vidas.

Não precisa ser intelectual, um conhecedor profundo das Escrituras, nem um grande pregador.

Porém deve ser: (TESTES)

TRATÁVEL;

TRANSPARENTE;

ENSINÁVEL;

ESPIRITUAL;

SANTO;

SUBMISSO;

RESPONSABILIDADES DE UM LÍDER DE CÉLULA NA CÉLULA

- Estar na célula sempre disposto e alegre;
- Planejar junto com outros ou até mesmo, sozinho, reuniões de evangelismo;
- Coordenar e liderar o compartilhamento da Palavra e a participação de todo o grupo;
- Promover comunhão na célula;
- Entrar em contato com os membros que faltaram na reunião, o mais rápido possível;
- Semanalmente, apascentar, ou sempre que houver necessidade;
- Resolver os problemas da célula;
- Monitorar assistência social aos carentes da célula, se for necessário pedir ajuda ao ministério de ação social, fica livre;
- Sempre repassar todos os avisos da semana para sua célula;
- Não negligenciar a oração;
- Responder amorosa e imediatamente a uma necessidade surgida;
- Lidar com as pessoas problemáticas, individualmente, fora do contexto da célula;
- Manter um ambiente calmo e descontraído no grupo;
- Coordenar a consolidação dos novos convertidos até o Encontro.

O QUE UM LÍDER DE CÉLULA NÃO PODE SER

- Monopolizador;
- Nominal;
- Deprimido;
- Ansioso;
- Super-star;
- Dependente.

O ANFITRIÃO

- O anfitrião tem uma responsabilidade básica na célula que é produzir um ambiente físico propício para o fluir de Deus, e ser agradável e hospitaleiro para os irmãos;
- Ele deve estar presente na reunião, resguardando-se das possíveis eventualidades;
- Participar da célula, fazer parte do projeto e ter uma vida de oração, pois afinal de contas, está cedendo sua casa para ser uma EKLÉSIA - A Casa de Deus;
- Receber bem os membros da célula, com alegria e sem formalidades;
- Desligar a tv;
- Organizar os assentos;
- Informar sempre ao líder sobre eventuais problemas de abuso de liberdade na casa ou quaisquer prejuízos causados pelos membros da célula;
- Motivar juntamente com o líder, o surgimento de novos anfitriões.

O ANFITRIÃO NÃO PODE SER

- Indiferente;
- Falante;
- Constrangedor;
- Mal humorado;
- Controlador.

8. DÍZIMOS E OFERTAS NA BÍBLIA

INTRODUÇÃO

Deus nos desafia a prová-Lo através dos Dízimos e das Ofertas, porque dinheiro é uma questão espiritual. As Palavras de Jesus sobre o dinheiro em Mateus 6:24 deixam isso bem claro.

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas (Original: Mamon - deus das riquezas)."

Quando os nossos bens, dinheiro e riquezas não nos servem, nós nos tornamos os seus servos. Se você não tem capacidade de abrir mão do que tem para o Senhor, então é porque já está servindo a Mamon.

Portanto vamos aprender estudar nesta lição as bênçãos de ser fiel nos dízimos e ofertas, onde entregar, a quem e como entregar. Vamos aprender bem isto para obedecermos a Deus.

Deus é o dono do Mundo e dos que nele habitam (Salmo 24:1). Quando alguém crê em Jesus e não sente o desejo de ser fiel a Deus nos dízimos e ofertas, precisa de libertação (João 8:32 e v. 36; 15:3; Luc. 21:34-36). Em 1ª Cor. 6:19-20 diz que nós não somos donos de nós mesmos, mas somos propriedade exclusiva de Deus. Nos Salmos (39:5-6; 90:10; 144:4) vemos que nossos dias são como a sombra, passam rapidamente e nós voamos.

Já 1ª Tim. 6:7-12 diz que nada trouxemos para este Mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. (Veja Luc. 12:13-34 e atente nos versos 20, 21, 31 e 34).

1) A INSTITUIÇÃO DO DÍZIMO E OFERTAS

O dízimo e as ofertas foram instituídos por Deus desde o princípio e para todos os tempos. Em Gen. 4:1-5; 14:20; 28:22, vemos que Deus havia inserido no coração humano o dízimo e as ofertas. Abel e Caim desejaram ofertar a Deus e o fizeram. Abraão entregou a Deus o dízimo de tudo. Jacó votou a Deus entregar-Lhe o dízimo de tudo o que Deus Lhe desse. Assim, o dízimo e as ofertas são desde o princípio e irão até à consumação dos séculos: antes da lei, período de Adão a Moisés. Durante a lei por determinação de Deus, período de Moisés até Cristo (Deut. 12:11; 14:22), e no tempo da graça, período desde Cristo e até ao fim do Mundo (Mat 23:23; Luc. 18:12).

A) OFERTA DE SACRIFÍCIOS

Leiamos Deut. 12:6. Aqui temos o dízimo e as ofertas principais que Deus determinou na seguinte ordem: oferta de sacrifícios, dízimo, oferta alçada e oferta voluntária. A oferta de sacrifícios é mais importante para Deus do que as outras três. As outras dependem desta. A oferta de sacrifícios é o render-se inteiramente a Cristo para o culto, louvor e adoração a Deus, e serviço da Sua obra. Quem deseja edificar-se e alimentar-se de Deus, louvar e adorar em primeiro lugar, quando vai à Igreja, será mais abençoado, (as bênçãos o alcançarão) e terá prazer em devolver os dízimos e ofertar. Deus quer que a nossa vida seja uma oferta constante de sacrifício em louvor e adoração (Sl. 50:14; 1ª Ped. 2:5; Heb. 13:15; Rom. 12:1-2).

B) DÍZIMO

Significa 10% (dez por cento). Quem ganha cem, entrega de dízimo dez e fica com noventa, etc... Devemos devolver o dízimo como recebemos; seja por semana, por quinzena ou por mês. Quem trabalha por conta própria, deve anotar tudo que gasta para o seu labor, tudo que recebe e devolver do lucro que teve. Marido e mulher, devem devolver os seus dízimos separadamente, cada um de acordo com a sua renda, bem como os filhos. As crianças precisam ser ensinadas sobre este princípio. Devemos dar às crianças e aos jovens (enquanto não têm salário), ofertas para entregarem ao Senhor, para que aprendam e se forme neles o caráter bíblico.

O dízimo deve ser tirado do total bruto de toda a nossa renda. Deus entregou o Mundo aos Homens e exigiu apenas 10% (como que um imposto) de tudo o que produzissem. Assim, o dízimo pertence a Deus. Não devemos usar em relação ao dízimo as expressões dar o dízimo ou pagar o dízimo mas sim devolver o dízimo, pois estamos entregando a parte que é de Deus, daquilo que Ele já nos tem dado e pertence a Ele.

C) OFERTA ALÇADA E OFERTA VOLUNTÁRIA

Oferta alçada é aquela oferta ou esforço extra, para uma necessidade de momento, além do dízimo e da oferta voluntária. Exemplo: compra de terreno para a Igreja, construção de templo novo ou reforma do existente, oferta Missionária, etc. Voluntária ou de gratidão é aquela oferta que devemos dar com o propósito de agradar a Deus. Tanto a oferta alçada como a voluntária não têm valores estipulados. Devemos dar conforme sentirmos em nosso coração (2a Cor. 9:6-7).

A construção do Tabernáculo no deserto foi assim: Deus mandou trazer ofertas alçadas (Ex. 25:1-9). O povo trouxe tanto que Moisés mandou parar de trazer porque já havia de sobra (Ex. 35:24; 36:3-7).

D) OFERTA DE PRIMÍCIAS

A oferta de Primícias foi instituído por Deus, na Bíblia, para ser entregue originalmente, 1 vez por ano no mês de Nissan (equivalente ao mês de Março em nosso calendário).

Deuteronômio 18:4 e 5

4 Dar- lhe- ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas. 5 Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.

Conforme a leitura vemos que as Primícias foram instituídas para o propósito de santificar a renda das famílias e seu pertences. Ela deve ser direcionada para o sustento do Sacerdote. Hoje não é diferente, como trata-se de um mandamento eterno, ela continua a ser o objeto de santificação da renda familiar e o sustento dos Sacerdotes.

Naquela época as pessoas não recebiam salários mensais. Os ganhos familiares eram anuais e administrados enquanto houvesse colheita. Assim, o Senhor pediu como oferta de santificação 1/12 de todas a produção anual. Ou seja, o trabalho de 1 mês inteiro era destinado à manutenção da casa sacerdotal.

Hoje, como toda a nossa sociedade recebe mensalmente os seus rendimentos, as Primícias são calculadas como 1 Dia de trabalho do mês. Ou seja o Oferta de Primícias é 1/30 ou 0,03 do que se ganha.

2) FAÇA UMA PROVA COM DEUS

Vejamos Mal. 3:7-12. Para quem não entrega o dízimo e as ofertas, o v. 8 e 9 diz que está roubando a Deus. Diz que são amaldiçoados os que assim procedem. Esta maldição é fruto do pecado de ser infiel. Deus retira a sua graça, a sua proteção e não repreende o devorador (v.11). Então o maligno atua contra essas pessoas. Gastam demais com coisas desnecessárias, imprevistos, médicos, farmácia, o ladrão, etc. Parece que recebem o salário num saco furado (Ageu 1:5-6). O dinheiro não dá para nada. Conhecemos pessoas que viviam assim, mas quando passaram a entregar a Deus fielmente o dízimo e as ofertas, Deus mudou tudo em suas vidas, prosperaram e tiveram fartura de tudo. Confira Salmo 34:9-10; 37:25.

Dízimos e ofertas são o único assunto na Bíblia, em que Deus desafia o Homem a prová-Lo (Mal. 3:10). Deus quer que cada um de nós faça de Cristo o Senhor de sua vida. Para que Deus aceite o que Lhe oferecemos, primeiro devemos nos dar a Ele por inteiro e depois à Igreja para servi-Lo (2a Cor. 8:1-5 e v. 9). Observe que a oferta de Abel foi aceita, mas antes o Senhor aceitou o próprio Abel. Caim não foi aceito. Conseqüentemente, sua oferta também não foi (Gen. 4:3-5).

3) AS BÊNÇÃOS DA FIDELIDADE

Os dízimos e as ofertas são utilizados na manutenção da obra de Deus, para pagar a preparação e o salário de obreiros da Casa de Deus e missionários (1a Cor. 9:13-14), construir ou reformar os templos, adquirir móveis e utensílios para a Igreja, despesas gerais de seu funcionamento, ajuda a irmãos muito pobres, etc. Os pastores também devolvem a Deus o dízimo do que recebem (Números 18:26-28).

A fidelidade é como um atestado de que a vida espiritual está bem. Todas estas coisas e muitas outras só podem ser realizadas se houver pessoas fiéis nos dízimos e ofertas.

Foi por isso que Deus disse: "Trazei todos os dízimos e ofertas à casa do tesouro do Senhor, para que haja mantimento na minha casa. (Mal. 3:8-10)". É bênção para nós participarmos da obra de Deus com dízimos e ofertas. Em Mal. 3:7-12 temos 7 promessas de bênçãos para os que são fiéis e muitíssimas mais em toda a Bíblia. 1a v.7, Eu me tornarei para vós. 2a v.10, abrirei sobre vós as janelas do Céu. 3a v.10, derramarei

benção sem medida. 4a v.11, reprenderei o devorador. 5a v.11, a videira vos não será estéril. 6a v.12, sereis felizes. 7a v.12, sereis terra deleitosa. Obs.

Há servos de Deus fiéis que gastam no supérfluo, esbanjam e desperdiçam sem medida e vivem em dificuldade. A Bíblia é contra este tipo de conduta. Peça a Deus sabedoria para administrar bem o que ganhamos e então teremos fartura de tudo.

5) ONDE ENTREGAR O DÍZIMO E OFERTAS

O membro da Igreja não deve dividir seu dízimo ou reduzir suas ofertas para ajudar em outra Igreja. Se fizer isto, estará administrando os recursos de Deus por conta própria, contrariando a Bíblia. A administração é feita pelos sacerdotes (pastores) da Igreja, pois foram investidos dessa autoridade e recebem orientação de Deus para esse ministério. Todo crente, seja batizado ou não, membro da Igreja ou não, deve ser fiel a Deus nos dízimos e ofertas.

Em Atos 20:35 diz: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". Portanto, entregue o seu dízimo e ofertas na Igreja de onde você é membro, pretende ser ou está freqüentando (Mal. 3:10).

6) A QUEM E COMO ENTREGAR O DÍZIMO E OFERTAS

Esteja consciente de que quando você coloca seus dízimos e ofertas no gazofilácio ou salvas da Igreja, está entregando nas mãos de Deus. Os recursos passam a ser de Deus que os entrega à Igreja para administrá-los na Sua obra (Num. 18:26; Mal. 3:10). Devemos entregar com alegria, amor, prazer e ações de graças, como parte do culto a Deus. Consagrar a Deus o que Lhe entregamos e agradecer por tudo que nos tem dado (2a Cor. 9:7). Estudando a Bíblia e orando, seremos quebrantados e libertados para sermos fiéis a Deus em dízimos e ofertas.

CONCLUSÃO

Os dízimos e as ofertas foram instituídos por Deus desde o princípio e para todos os tempos. Dízimo é **10%** e a Oferta de Primícias é **1/30** ou **0,03** do que se ganha. As demais ofertas serão conforme a nossa decisão. A principal oferta que Deus quer de nós é a nossa própria vida doada a Ele, e a oferta do sacrifício de louvor e adoração. Destas dependem as outras porque o dízimo é uma questão espiritual.

Cristo quer ser Senhor de nossa vida para nos usar na Sua obra. Todos os que são infiéis a Deus nos dízimos e ofertas vivem debaixo da maldição deste pecado. Porém os que são fiéis vivem felizes e de nada têm falta. Faça uma prova com Deus. A manutenção da obra de Deus é realizada com os dízimos e as ofertas. Separe o dízimo e as ofertas do bruto antes de suas despesas. Entregue-os a Deus na Igreja com alegria e gratidão e seja abençoado.

ESCOLA DE TREINAMENTO DE
LÍDERES

MÓDULO 2: ENVIO



Escola de
Treinamento de
Líderes



ENVIO - 2016 O ANO DO MEU CHAMADO

1. O QUE É SER LÍDER

META DE ENSINO

Que o aluno compreenda a definição de liderança e suas funções dentro da obra de Deus.

A. DEFINIÇÃO DE LIDERANÇA

Existem cerca de 300 definições de liderança, porém a mais exata é a que define a liderança como Influência.

Influência é a Habilidade para obter seguidores. Tratando-se de uma habilidade, pode ser aprendida.

“O que pensa que dirige e não tem ninguém seguindo-o, somente está dando um passeio”.

Influência na Bíblia: Mateus 5: 1-16. Influência ganhando almas.

B. CARACTERÍSTICAS DA LIDERANÇA

No decorrer do curso, os temas tratarão de qualidades, princípios e outras características inerentes à liderança. Serão mencionadas aqui algumas importantes em relação à definição dada.

- **Serviço.** Marcos 9:35

“Ministro” vem da palavra grega juperetes, que significa: um remador subordinado, alguém que serve com as mãos; alguém que ajuda a outro em um trabalho, um ajudante.

Explique o versículo Bíblico.

- **Visão.**

A visão são as convicções responsáveis por nortear a organização e direcionam sua trajetória. *Santidade, Ensino Bíblico, Adoração, Evangelismo, Artes, Missões e Amor por Sião.*

Compare uma visão com um líder que quer implementar esse sonho e começará o movimento. As pessoas não seguem o sonho em si mesmo. Seguem o líder que tem esse sonho e que tem a capacidade para comunicá-lo de forma efetiva.

- **Exercitar a fé.** Hebreus 11

Hebreus 11 é a “galeria” de homens e mulheres que exercitaram a fé. Andamos por fé e não por vista. O justo viverá pela fé.

C. FUNÇÕES DA LIDERANÇA

- **Busca a efetividade**

Eficiência = Ações excelentes para alcançar um propósito	Eficácia Grau em que uma ação alcança os resultados esperados	Efetividade Resultado das ações excelentes e o sucesso das metas
--	---	--

Uma vez que a liderança não é uma posição, é necessário que esta seja eficiente no que se propõe. Que as metas sejam alcançadas com ações adequadas as mesmas. Isso é efetividade. São necessários ministérios efetivos que impactem as vidas e a sociedade.

▪ **Proporciona orientação**

Uma vez que é alguém que dirige outros, que ensina a forma de atuar e de viver, orientando os passos a seguir.

▪ **Sempre atua**

Demonstrando assim seu serviço, sua fé e seu exemplo.

AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula poderá ser realizada no final por meio de um exercício que contenha os três indicadores propostos para obter sua meta.

Também poder-se-ia dar uma pequena tarefa na qual os alunos relacionem os conteúdos ensinados com um personagem Bíblico e o expliquem.

Lembre-se que esta avaliação não é somente para alunos senão também para a forma como foi ensinada a lição.

RECOMENDAÇÕES

Cada aspecto mencionado anteriormente deve ser ampliado na preparação da lição de modo que haja clareza na exposição dos temas.

Bibliográficas

- Alguns capítulos dos livros de Maxwell sobre liderança:

Desenvolva o líder que há em Você.

Desenvolva os líderes que estão ao redor de Você.

Sejamos pessoas de Influência.

- Comentário do Novo Testamento. 1 e 2 Timóteo e Tito. William Hendriksen. Livros Desafio.

Bíblicas

- É importante que os alunos se aproximem do fundamento Bíblico da Influência. Por exemplo, Jesus falou dele em Mateus 5: 13-16. Busque na Bíblia outras citações a respeito.
- Ressalte o valor Bíblico do Serviço e da Fé como características essenciais da liderança cristã.
- É importante que os alunos aprofundem biblicamente o tema da liderança. Forneça alguns exemplos de líderes notáveis com os quais possam identificar-se.

Metodológicas

É bom combinar o método de perguntas e respostas com preleções, permitindo ampla participação dos alunos. Utilize também boas ilustrações.

TAREFA

Qualifique de 1 a 5 sua liderança

Características

Serviço _____

Visão _____

Exercitar a fé _____

Funções

Buscar a efetividade _____

Proporcionar orientação _____

Atuar sempre _____

2. O CHAMADO

META DE ENSINO

Que o aluno compreenda a importância de conhecer o chamado de Deus em sua vida e seus efeitos sobre o ministério.

FUNDAMENTO BÍBLICO

Romanos 11:29, 2Timóteo 1: 9, Filipenses 3: 14, 2 Tessalonicenses, Hebreus 3: 1

A. O QUE É O CHAMADO?

É um ato Divino através do qual Deus nos comissiona para uma obra específica dentro do Reino de Deus.

Efésios 4: 11 - especifica os dons Ministeriais:

- Apóstolo
- Evangelista
- Profeta
- Pastor
- Mestre

B. COMO RECONHECER O CHAMADO?

1. A convicção	Romanos 8:16	Dada pelo Espírito Santo.
2. A palavra	Lucas 4: 16-21	Confirma o chamado.
3. O talento ou Dom	Romanos 12: 6-8	Natural ou dado por Deus.
4. Submissão à liderança	Romanos 13:1-2	Como princípio para o líder.
5. A necessidade do Corpo de Cristo	Ezequiel 22: 30	

C. A POSIÇÃO QUE PODE SER TOMADA FRENTE AO CHAMADO

1. Fria: Totalmente apático ao chamado.
2. Morna: Tomam a liderança com leviandade.
3. Quente: Compreendem esse chamado e o desenvolvem com a vontade de Deus.

Pode demorar a vida inteira descobrir, se não houver de fato, uma busca. então é necessário buscar e amar.

Conclusão

Uma vez que sei como reconhecer o chamado e sua importância em minha vida, é necessário tomar a atitude correta frente ao mesmo e começar a preparar-me e desenvolver o ministério.

AVALIAÇÃO

- Por meio de um exercício pode-se determinar se compreenderam quais são os Dons Ministeriais.
- Um trabalho ou tarefa para revisar que dirija os alunos a escolherem um personagem para ser analisado e descrevam o processo que Deus usou em sua vida.

RECOMENDAÇÕES

Bibliográficas

- Os Dons Ministeriais. Kenneth Hagin

- Discursos Para Meus Estudantes. Charles Spurgeon. Especificamente o Capítulo 2 (A Vocação para o Ministério).
- Comentário do Novo Testamento. 1 e 2 Timóteo e Tito. William Hendriksen. Livros Desafio.

Bíblicas

- Para todo o curso do terceiro nível, em geral recomenda-se um comentário Bíblico das conhecidas Epístolas Pastorais de Paulo que são 1 e 2 Timóteo e Tito.
- Analisar o contexto do fundamento bíblico sugerido para poder explicar a importância deste tema na Bíblia.
- Reafirmar a função dos Dons Ministeriais que se encontram em Efésios 4: 11 e a relação existente entre cada um deles.
- Estudar personagens que foram chamados por Deus e o modo como Ele os usou.

Metodológicas

É aconselhável iniciar a aula com Perguntas e Respostas para saber quantos alunos conhecem verdadeiramente seu chamado e o porquê o conhecem ou não.

Isto conduzirá a aula à Preleção, explicando cada parte da lição e buscando alcançar sua meta.

TAREFA

Escolher um personagem bíblico com o qual se identifica em seu chamado e fazer uma análise em relação ao que foi ensinado.

3. A PERSONALIDADE DO LÍDER

Nota: Esta aula deve ser exposta em duas sessões

SESSÃO 1

META DE ENSINO

Que o aluno compreenda o conceito de personalidade e as atitudes ou comportamentos que devem caracterizar a personalidade do líder cristão.

FUNDAMENTO BÍBLICO

1 Timóteo 3: 1-10, Tito: 1: 5-7, 2 Timóteo 2: 15

A. DEFINIÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE TERMOS.

Deve-se definir e diferenciar estes termos, usados comumente em nosso meio.

Personalidade: Conjunto particular de atributos, qualidades, atitudes e comportamentos que caracterizam a individualidade de uma pessoa e por meio da qual, juntamente com seus atributos físicos, se reconhece uma pessoa como um indivíduo único.

Temperamento: Com base na Teoria dos quatro humores do ser humano (sangue, bílis amarela, bílis negra e fleuma) desenvolvida por Hipócrates, delineou-se uma hipótese sobre quatro tipos de temperamentos correspondentes aos quatro humores.

- O tipo sangüíneo, com excesso de sangue, envolvia ser vigoroso e atlético.
- O tipo colérico, com um excesso de bílis amarela, aborrecia-se com facilidade.
- O tipo melancólico, com excesso de bílis negra, em geral sentia-se deprimido ou triste.
- O tipo fleumático, com excesso de fleuma, sentia-se cronicamente cansado ou fraco.

Idéia da personalidade em relação às características físicas.

Caráter: Características básicas da personalidade de um indivíduo, especificamente relacionadas com os valores e as atitudes em um nível moral.

B. CARACTERÍSTICAS QUE DISTINGUEM A PERSONALIDADE DO LÍDER

Posto que a personalidade é um conjunto de características, qualidades, atributos e comportamentos que definem a individualidade; destacam-se algumas características que devem constituir a personalidade de um líder. Sem dúvida deve haver muito mais.

- **Entusiasmo:** Nenhum pessimista foi um grande líder. Em toda oportunidade o pessimista vê uma dificuldade; em contrapartida o otimista vê uma oportunidade em toda a dificuldade. O otimista ri para esquecer, o pessimista esquece para rir. O bom líder conhece o valor que tem um sorriso contagiante.
- **Integridade:** O líder tem que ser digno da confiança daqueles que o seguem; é um homem ou mulher de palavra.
- **Disciplina:** O homem que tem qualidade de líder trabalhará enquanto outros gastam mal seu tempo; estudará enquanto outros dormem. Orará enquanto outros jogam.
- **Confiança (Segurança):** Se o líder não crer em si mesmo, ninguém crerá nele.

- **Decisão:** A indecisão em momentos de emergência destrói a capacidade do líder.
- **Coragem:** A coragem é a capacidade para permanecer no perigo 5 minutos mais.
- **Lealdade:** Expressa-se por meio da constância, da resolução e da fidelidade.
- **Generosidade:** Esta é demonstrada pelo líder que pode se esquecer de suas próprias necessidades pelo interesse dos demais.
- **Desejo de realização:** Alguém disse que o entusiasmo, como o combustível do jet, pode servir para dispará-lo até realizações jamais alcançadas.

SESSÃO 2

- **Autoridade:** A excelência na liderança exige uma forte sensibilidade para usar a autoridade precisamente no momento oportuno.
- **Criatividade:** O pensamento criador é simplesmente a capacidade para pensar com originalidade.
- **Delegar:** O líder permite que as pessoas que estão sob sua direção funcionem responsabilmente em determinada tarefa.
- **Resolução:** Para ajudar a dirigir os demais, a pessoa tem que saber o que quer e como alcançá-lo. Se lhe é difícil tomar decisões, os discípulos perderão a fé e a confiança nele e começarão a pôr em julgamento sua capacidade.

Quando o líder está seguro da vontade de Deus, e sabe que está correto seu curso de ação, toma de imediato a decisão diante das circunstâncias.

- **A fé e a oração.**

C. A PERSONALIDADE DO LÍDER E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO.

Analisando as características anteriormente mencionados, estão relacionadas de uma ou de outra forma com o Fruto do Espírito (Gálatas 5: 22-23); assim que o professor deve explicar esta relação e mencionar que o Fruto do Espírito é o modelo de Personalidade do Líder Cristão.

Amor	Bondade
Gozo	Fé
Paz	Mansidão
Paciência	Temperança
Benignidade	

Ministração

Faça com que o aluno escreva uma lista de qualidades fortes, fracas e as que não possui e ore para que o Senhor as mantenha, fortaleça e as conceda.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve focar, como mostram os indicadores, até a clareza dos conceitos e a capacidade para relacionar os mesmos com o fruto do Espírito Santo.

RECOMENDAÇÕES

Bibliográficas

- Comentário do Novo Testamento. 1 e 2 Timóteo e Tito. William Hendriksen. Livros Desafio.
- Alguns capítulos dos livros de Maxwell sobre liderança:
Desenvolva o líder que há em Você.
Desenvolva os líderes que estão ao redor de Você.
Sejamos pessoas de Influência.

Bíblicas

- Para todo o terceiro nível do curso, em geral recomenda-se um comentário Bíblico das conhecidas Epístolas Pastorais de Paulo, que são 1 e 2 Timóteo e Tito.
- Análise do Fruto do Espírito em Gálatas 5: 22-23
- Buscar nos Evangelhos algumas passagens em que Jesus modelou a personalidade do Líder.

Metodológicas

O método de Preleção é importante para as explicações, além disso deve dar-se espaço para a Discussão e as Perguntas e Respostas.

TAREFA

Investigue qual é seu temperamento, identificando suas virtudes e suas fraquezas, comparando-as com o fruto do Espírito Santo.

4. A CURA

INTRODUÇÃO

A enfermidade tem poder. Poder de consumir a vida do ser humano até a morte.

A enfermidade e a Morte deveriam ser vencidas. Mas ninguém tinha esse poder.

Até aparecer Jesus Cristo. Lc 4.18 comprova a profecia de Is 61

De fato, Jesus só poderia ser o Messias, se Ele tivesse autoridade sobre as doenças e sobre a morte. Durante o Seu ministério, Ele provou isso:

doenças: L 5.12-14

morte: Lc 7.11-17

Comprovação de que Ele é o Messias: Ele mandou dizer a João Batista: Lc 7.18-22

POR QUE JESUS CUROU OS ENFERMOS?

Certamente, curar os enfermos era a parte central do ministério de Jesus. Quando Ele se referiu à profecia sobre si mesmo, em Isaías 61, Ele mencionou especificamente cura aos quebrantados, liberdade aos cativos, recuperação da vista aos cegos e libertação aos oprimidos (Lc 4.18). E, nos evangelhos, a maioria das referências ao Seu ministério declara que, junto com Seus ensinamentos e pregações, Ele curou doentes e expulsou demônios.

A BASE BÍBLICA

Curar os enfermos é um ministério espiritual significativo. Curar os enfermos é liberar, aos necessitados, uma das bênçãos da morte e ressurreição de Jesus. Deus libera as bênçãos da reconciliação através do ministério dos homens. Jesus deixou a Sua cura para os enfermos:

- Como prova de que Ele era o Messias esperado
- Como prova de que tinha autoridade na Terra para perdoar pecados.
- Como evidência de que o reino de Deus está próximo
- Como evidência do amor de Deus
- Como evidência do poder de Deus
- Como uma das primeiras ajudas para evangelismo, pelos Seus discípulos.

Curar os enfermos era uma comissão para os discípulos de Jesus. Curar os enfermos é uma comissão para os discípulos de Jesus hoje.

Por que não vemos tanto o fluir da cura divina?

porque paramos de crer e de pregar sobre a cura divina¹

COMO SE APLICAR NO MINISTÉRIO DE CURA?

Nada há que substitua a experiência de orar por cura. Se houver qualquer oportunidade para participar de uma aula ou curso prático, ou se for possível acompanhar alguém que tenha experiência neste ministério, aproveite-a. O Espírito Santo é um professor maravilhoso e deseja ajudar aqueles que não podem adquirir experiência de nenhuma outra forma a não ser dando um passo de fé e orando por si mesmos. Aqueles com mais experiência devem depender grandemente da direção do Espírito em seus ministérios. O ministério mais importante que se pode ter é ser um canal para que o amor de Deus flua até a pessoa que estiver recebendo ministração. O segundo mais importante é ser um canal para que o Espírito e a vida de Jesus sejam derramados sobre a pessoa que está recebendo oração.

. do seu interior fluirão rios de água viva. (Jo 7.38b)

. será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. (1Tm 4.6b)

. exercite-se na piedade [mantenha-se em forma espiritualmente]. (1Tm 4.7b) Tudo seja feito para a edificação da Igreja. (1Co 14.12)

Mas tudo deve ser feito com decência e ordem. (1Co 14.40) A

base bíblica para ministrar aos enfermos é, ao mesmo tempo e forma, uma base bíblica para a libertação. Entre as várias razões para isso, vemos:

a. Nos Evangelhos — As referências ao ministério de Jesus geralmente incluem a cura aos enfermos e a expulsão de demônios. A maioria dos comentários de Jesus parece ser aplicável a ambos.

b. Em várias ocasiões — A palavra “cura” ou equivalente parece incluir libertação de opressão demoníaca. Um exemplo é o comentário de Lucas sobre o ministério de Jesus quando os discípulos de João vieram a Ele.

Nesta hora ele curou muitas pessoas de suas enfermidades, aflições e espíritos malignos. (Lc 7.21a)

Um outro exemplo é a descrição de Lucas sobre o ministério dos doze discípulos, depois de serem enviados por Jesus:

Depois ele chamou seus discípulos e lhes deu poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como, para curar enfermidades [...] Assim eles partiram e foram até as vilas, pregando o evangelho e curando em todos os lugares. (Lc 9.1 e 6)

Os dois ministérios devem ser considerados similares. Isto está indicado na comissão aos discípulos mencionada acima, e também na “Grande Comissão de Jesus”.

Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados. (Mc 16.17-18)

Em nosso mundo caído, todos os tipos de doenças, feridas e disfunções emocionais existem em abundância. A ajuda médica beneficia a muitos. Mas, às vezes, o tratamento médico é lento e até mesmo ineficaz. Para alguns, não existe ajuda médica disponível, e outros não querem se submeter aos tratamentos. Por estas e outras razões, muitas pessoas têm interesse em procurar a cura divina.

QUE PROVISÃO DEUS FORNECEU PARA A CURA ATRAVÉS DA ORAÇÃO?

A cura assim como a salvação foram providenciadas pela Morte e Ressurreição de Jesus. É teologia familiar que Jesus, dando a Sua vida na cruz, pagou o preço para a nossa salvação e que Ele chamou a Si a punição pelos nossos pecados, e que, pela fé nEle, nós podemos ser salvos do castigo de nossos pecados e tirados da morte para a vida eterna.

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. (Jo 3.16-17)

Porém Deus demonstra seu amor por nós:

Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. (Rm 5.8b)

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo. (1Co 6.19-20)

Talvez seja um pouco menos familiar a teologia de que Jesus, por meio da cruz, também pagou o preço da cura de doenças físicas e emocionais. No entanto, as escrituras indicam que é desta forma. Isaías profetizou:

Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades (literalmente, “doenças”) e sobre si levou as nossas doenças (literalmente, “dores”), contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. (Is 53.4-5)

A palavra “Expição” significa “trazer à unidade”, um processo de trazer aqueles que estão separados do corpo. Aqui, refere-se ao sofrimento de Cristo nas mãos de Pilatos e a Sua crucificação. Mateus cita esta passagem, dizendo:

Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças. (Mt 8.16-17)

Pedro comenta sobre a paixão de Jesus

Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados. (1Pe 2.24)

Através da morte de Cristo, Deus proveu muitas bênçãos para o mundo que Ele ama. A morte e a ressurreição de Jesus foram um triunfo completo sobre Satanás e seu reino. A Expição na cruz é suficiente para nos libertar de toda a escravidão de Satanás, nos proporcionando liberdade: da escravidão de pecados; da escravidão da culpa e vergonha; da escravidão de opressão demoníaca, de quaisquer e todas as maldições, de quaisquer ou todas atividades satânicas; liberdade da escravidão de doenças, enfermidades e doenças emocionais.

Entretanto, as bênçãos da cruz não são automáticas. Elas serão melhor analisadas abaixo. Curas, como a maioria das bênçãos da cruz, são geralmente liberadas para as pessoas através de orações e ações de outros. No caso de curas, isso significa orar pelos enfermos.

POR QUE JESUS ENFATIZOU AS CURAS DURANTE SEU MINISTÉRIO?

Ele não disse especificamente, contudo várias conclusões podem ser tiradas a partir das escrituras.

1. Jesus deu Sua vida e ministério para cumprir as escrituras

Incluindo, entre outras coisas, as profecias que diziam que Ele iria curar os enfermos.

Jesus sabia que Ele fora enviado por Seu Pai numa missão na Terra. Ele comenta várias vezes que o Seu Pai O “enviou”. Por exemplo:

a. No caso de opressão demoníaca, isso significa expulsar demônios:

Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou. (Jo 5.36)

Todo aquele que o Pai me der, virá a mim, e quem vier a mim, eu jamais rejeitarei. Pois descí dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. (Jo 6.37-38)

Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou. (Jo 7.33b)

Aproximadamente doze vezes, como em João 6.38 e 7.33, Jesus referiu-se a seu Pai como “aquele que me enviou”. Que Ele era um “enviado” já havia sido previamente expressado pelo profeta Isaías, quando Jesus menciona em Nazaré que estava cumprindo a profecia de Isaías.

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor. [...] E ele começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir. (Lc 4.18-19.21)

Jesus sabia que Ele estava cumprindo uma profecia, e isso foi registrado num comentário feito em Mateus:

Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas: não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra; o menor traço, até que tudo se cumpra. (Mt 5.17-18)

Como notamos em João 7.33, mencionado acima, Jesus sabia que quando a Sua missão na Terra se cumprisse, Ele iria retornar para seu Pai, nos céus.

2. Alguém sempre pedia por cura

Nos casos registrados para nós, Jesus curou porque alguém Lhe pediu, ou porque as pessoas doentes vieram a Ele quando pregava ou ensinava, ou seja, porque as pessoas pediam.

Até onde a escritura mostra, Jesus curou respondendo a pedidos daqueles que estavam doentes, ou de seus amigos ou familiares. Os incidentes registrados são numerosos demais para serem recontados. Alguns exemplos são:

- a. **A cura do servo do centurião** (Mt 8.5-13) — Ele rogou
- b. **A filha de Jairo** (Mc 5.22-24, 35-43) — Ele suplicou
- c. **Um leproso** (Mt 8.2-3) — Ele adorou
- d. **Todos que vieram a Ele na ocasião de Suas pregações** (Lc 4.40)

3. Jesus os curou porque sempre fazia o que seu Pai ordenava que fizesse

O coração de Deus quer curar. Isso é evidente quando Ele se revela a Moisés, pouco depois que os Israelitas deixaram o Egito:

(Deus) disse-lhes: Se vocês derem atenção ao Senhor, o seu Deus, e fizerem o que Ele aprova, se derem ouvidos aos Seus mandamentos e obedecerem a todos os Seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que Eu trouxe sobre os egípcios; pois Eu Sou o Senhor que os cura. (Êx 15.26)

O nome do Senhor não mudou, Ele continua sendo Jeová Rapha! A amplitude da misericórdia para a cura que Deus tem está sugerida na passagem em Êxodo, e também no Salmos 103, em que Davi escreve:

Bendiga o Senhor a minha alma! Bendiga o Senhor todo o meu ser! Bendiga o Senhor a minha alma! Não esqueça nenhuma de suas bênçãos! É Ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças. (Sl 103.1-3)

Jesus mesmo curou constantemente, e disse de todas as Suas obras:

Pois descí dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para vontade daquele que me enviou. (Jo 6.38)

Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer. (Jo 12.49-50)

Visto que Jesus sempre fazia o que Seu Pai Lhe ordenara, e que, por Sua vez, curou todos os que vinham a Ele para ser curados, Seu Pai deveria ter ordenado que Ele fizesse assim. É evidente também que o coração do Pai é o de curar!

4. Jesus deu o Seu poder para curar os enfermos como prova de que Ele era o Messias - Nossa Comissão

As escrituras não somente mostram que a cura está na cruz, mas também foi usada pelo Senhor Jesus para provar que Ele era o Messias. No início de Seu ministério, Jesus anunciou na sinagoga, em Nazaré, que Ele viera para cumprir a profecia, de Isaías 61, sobre a vinda do Messias. A profecia inclui cura dos quebrantados de coração, vista aos cegos, libertação aos cativos, portanto esperava-se que o Messias tivesse um ministério de curas.

Depois de ler as escrituras em voz alta, Jesus disse: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir. (Lc 4.20-21)

João Batista, mesmo sendo convencido anteriormente de que Jesus era o Cordeiro de Deus, que tira todos os pecados do mundo, mais tarde enviou dois de seus discípulos para Lhe perguntar: “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?” Os homens tinham chegado quando Jesus estava pregando para uma multidão e curando aqueles que estavam enfermos. Lucas escreveu o seguinte sobre este encontro:

Naquele momento Jesus curou muitos que tinham males, doenças graves e espíritos malignos, e concedeu visão a muitos que eram cegos. Então Jesus respondeu aos mensageiros: Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos pobres; e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa. (Lc 7.21-23)

5. Jesus curou os enfermos para provar Sua autoridade para perdoar pecados.

Um evento familiar está registrado em Lucas: Jesus estava ensinando numa sala superlotada e alguns homens trouxeram um paraplégico numa maca até a casa, crendo que Jesus o curaria. Incapazes de entrar, por causa da multidão, os homens removeram algumas partes do telhado e baixaram o paraplégico com cordas diante de Jesus. Lucas descreve este encontro assim:

Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: Homem, os seus pecados estão perdoados. Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: Quem é esse que blasfema? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus? Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, perguntou: Por que vocês estão pensando assim? Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se e ande'? Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecado - disse ao paraplégico - eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa. Imediatamente ele se levantou na frente deles, pegou a maca em que estivera deitado e foi para casa, louvando a Deus. Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus, e, cheios de temor, diziam: Hoje vimos coisas extraordinárias! (Lc 5.20-26)

6. Jesus curou os enfermos para provar que o reino dos céus estava próximo, na Terra, entre os homens

Jesus acreditava que dois reinos guerreavam na Terra - o reino de Deus e o reino de satanás. Ele se refere a satanás como o inimigo. Na parábola do Trigo e do Joio, Ele disse a respeito daquele que plantou o joio no campo: "Um inimigo fez isso." (Mt 13.28). As doenças eram consideradas por Ele como sendo obras de satanás. Quando criticado por curar uma mulher aleijada, no sábado, Ele disse:

Então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia? (Lc 13.16)

Pedro expressou o que ele certamente aprendeu com Jesus, em sua mensagem para as pessoas na casa de Cornélio. O comentário de Pedro era que a palavra havia sido enviada por Deus:

Esta é a palavra que Deus enviou ao povo de Israel, que fala das boas novas de paz por meio de Jesus Cristo, Senhor de todos. Sabem o que aconteceu em toda a Judéia, começando na Galiléia, depois do batismo que João pregou, como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda a parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele. (At 10.36-38)

João escreveu sobre a missão de Jesus na terra:

Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. (1Jo 3.8b)

Jesus viu este conflito como sendo encarregado da mensagem de que o reino estava próximo, dizendo:

Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo. (Mt 4.17b)

Então, Ele demonstrou que o reino estava próximo, expulsando demônios e curando enfermos. Sobre o mesmo assunto, Jesus disse aos fariseus que lhe sugeriram expulsar os demônios pelo poder de Belzebu:

Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus. (Lc 11.20)

POR QUE DEVEMOS ORAR PELOS ENFERMOS?

1. Jesus é o nosso modelo

Jesus disse aos Seus discípulos: "Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado" (Jo 14.12).

2. Deus utiliza os homens para liberar as bênçãos da reconciliação na Cruz

- Deus usa homens para pregar a salvação
- Deus usa homens para ensinar santificação
- Deus usa homens para exercitar dons espirituais para edificar a Igreja

- Deus usa homens para trazer libertação de opressões demoníaca
- Deus usa homens para quebrar maldições de pobreza e falta de esperança • Deus muitas vezes usa homens para curar os enfermos

Deus pode fazer todas estas coisas usando o Seu próprio poder sobrenatural, e, em algumas ocasiões, Ele o faz. No entanto, na maioria das vezes, deseja seres humanos para realizar Suas tarefas, para trazer salvação, crescimento espiritual, libertação, ajuda aos pobres e esperança aos desesperados.

3. Deus utiliza os homens para liberar a bênção da cura.

No Velho Testamento, a maioria das curas registradas aconteceu por causa da ação de um profeta ou líder.

- Moisés orou pela cura da lepra de Miriã. (Nm 12.13)
- Eliseu orou para que o filho da viúva ressuscitasse. (2Rs 4.18-37)
- Eliseu envia Naamã para se banhar no rio Jordão para cura. (2Rs 5.1-19)
- Isaías ordena que preparem um emplastro de figos para a cura de Ezequias. (2Rs 20.1- 11)

No Novo Testamento, encontram-se numerosos registros de curas feitas pelo Senhor através da ação de homens. Os evangelhos estão repletos de casos de curas realizadas pelo Senhor, geralmente com o toque de Sua mão ou de outra ação física. Como notamos anteriormente, o Senhor também enviou Seus discípulos para pregar e curar (Mt 10; Mc 6; Lc 9; Lc 10). Algumas curas de crentes depois da ascensão do Senhor:

- Filipe curou muitos em Samaria. (At 8.5- 7)
- Ananias curou os olhos de Paulo. (At 9.10-18)
- Pedro curou o paralítico no templo (At 3.1-8)
- Pedro curou Enéias em Lida. (At 9.32-35)
- Pedro ressuscitou Dorcas dos mortos em Jope. (At 9.36-42)
- Paulo ressuscitou Êutico dos mortos. (At 20.12)
- Milagres extraordinários foram realizados por Paulo em Éfeso. (At 19.11-12)

Há poucos momentos registrados em que Deus cura mediante Seu soberano e próprio poder sem usar um agente humano. Paulo escreve que os dons do Espírito Santo, incluindo os de curar (v 9), são dados aos homens para a edificação da Igreja. (1Co 12.1-11).

Estes dons foram oferecidos aos homens porque Deus espera que eles façam bom uso deles! Portanto, se as bênçãos que foram providas pela morte na cruz sofrida por Jesus são liberadas para os filhos de Deus e também para os não-crentes, aqueles que crêem em Jesus devem cada vez mais se envolver e ministrar aos enfermos!

4. Ministrar aos enfermos é uma demonstração do amor de Deus

O coração de Deus quer curar. Deus mostrou o Seu coração para curar por meio da vida do Senhor Jesus Cristo. Seu coração como meio de cura é revelado em Isaías 61.1-4, de que o Senhor faz referência em Lucas 4.18-21 mencionada anteriormente da seguinte forma:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar as boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor. [...] Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir. (Lc 4.18-19 e 21)

Jesus indicou repetidamente que Ele somente dizia o que o Pai lhe mostrava, e que fazia somente o que Ele via que o Pai estava fazendo. Jesus curou a todos que vieram até Ele para fazê-lo. Não houve exceções! Não está registrado nenhum caso em que alguém pediu que Jesus o curasse e Ele se recusasse, mesmo quando estava pressionado no meio de grandes multidões.

Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou os doentes. (Mt 8.16)

A mesma ocasião é descrita em Lucas como segue:

Ao pôr-do-sol, o povo trouxe a Jesus todos os que tinham vários tipos de doenças, e ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles. (Lc 4.40)

O coração de Deus mostra claramente que Ele deseja curar a todos que vêm até Jesus. Os Salmos estão repletos de comentários de seus autores; como eles clamaram ao Senhor e como Ele

os respondeu libertando-os de várias dificuldades. No Salmos 103, Davi comenta que Deus “cura todas as suas doenças”. Davi deve ter assistido curas de todos os tipos pela intervenção divina.

5. Curar os enfermos é uma demonstração do poder de Deus

Jesus tinha autoridade, que lhe foi dada pelo Pai, sobre enfermidades, doenças e opressões demoníacas. De fato, Ele possuía e possui autoridade sobre toda a Terra. As Escrituras confirmam isso de várias formas. Vejamos dois exemplos:

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. (Cl 1.15-17)

Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. (Mt 28.18b)

Jesus também era capaz de transmitir Seu poder sobre doenças e opressão demoníaca para os Seus discípulos. Lucas diz:

Reunindo os doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças. [...] Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda a parte. (Lc 9.1 e 6)

Em Lida, Pedro ministrou cura a Enéias, que estava acamado e parálítico há oito anos, dizendo: Enéias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama. Ele se levantou imediatamente. (At 9.34)

Depois que Pedro e João curaram um homem aleijado no templo, o sumo sacerdote perguntou a Pedro: “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?” (At 4.7) Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu:

Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. (At 4.9-10)

CURA E EVANGELISMO NO NOVO TESTAMENTO

No ministério de Jesus, muitos vieram até Ele, para ouvi-LO pregar e ensinar, por causa das curas. Entre muitos exemplos, João escreve sobre a ocasião um pouco antes de Jesus alimentar os 5000 homens:

Algum tempo depois, Jesus partiu para a outra margem do mar da Galiléia (ou seja, do mar de Tiberíades), e grande multidão continuava a segui-lo, porque viram os sinais miraculosos que ele tinha realizado nos doentes. (Jo 6.1-2)

Muitos creram por causa da Palavra.

Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: “Ele me disse tudo o que tenho feito. [...] E por causa da sua palavra, muitos outros creram. E disseram à mulher: Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que Este é realmente o Salvador do mundo. (Jo 4.39, 41-42)

Jesus disse que as pessoas deveriam crer nele por causa dos sinais e maravilhas que acompanhavam Seu ministério.

Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim. Mas se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai. (Jo 10.37-38)

O efeito de curas num ministério evangelístico também achamos em Atos, depois que Jesus ascendeu. Em Atos 3, nós lemos sobre o homem aleijado que foi curado por Pedro, na porta do templo, chamada Formosa.

Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão. (At 3.11)

Pedro pregou sobre arrependimento e abandono de seus pecados. Em Atos 9.35, vemos o resultado da cura de Enéias, em Lida, que estava paralisado e acamado há oito anos. Todos os que viviam em Lida e Saron o viram e se converteram ao Senhor. Em Jope, Pedro ressuscitou Dorcas dos mortos.

Este fato se tomou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor. (At 9.42)

Depois de pregar sem sucesso para os intelectuais em Atenas, Paulo veio até Coríntios onde plantou uma igreja de importância vital. Ele escreveu aos Coríntios mais tarde:

Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discursos eloqüentes, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o ministério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus. (1Co 2.1-5)

CURA E EVANGELISMO HOJE

C. Peter Wagner, professor no Seminário Teológico Fuller, estudou a história do crescimento da Igreja nos tempos recentes, discutindo o assunto em seu livro com o título excêntrico: Como Ter um Ministério de Cura e Não Deixar Sua Igreja Doente (How to Have a Healing Ministry in Any Church). Wagner comenta sobre a relação entre crescimento da Igreja e cura através do poder divino. Diz que, em média, o maior crescimento da Igreja nos EUA é constatado naquelas igrejas onde as curas fazem parte do ministério regular. Afirma ainda que os extraordinários e longos avivamentos atuais na China e na Argentina são sustentados em grande parte por igrejas onde curas são parte dos seus ministérios regulares!

Em 2001, visitantes a uma província na China, onde em poucos anos houve um aumento no número de crentes de alguns mil para 500.000, foram informados pelo pastor local de que 80% a 90% dos novos convertidos vieram a Cristo como resultado do recebimento de cura ou por virem alguém que foi curado.

Pode-se concluir que não somente Jesus vê curas como parte central de Seu ministério na Terra, elas são, além disso, uma parte central do que Ele está fazendo por meio do Espírito Santo atualmente.

ORAR PELOS ENFERMOS É UMA COMISSÃO DO SENHOR

Jesus ordenou Seus discípulos a fazer as mesmas coisas que Ele fez: pregar que o Reino dos Céus está próximo e provar a verdade de suas pregações curando os enfermos. Esta comissão está descrita em Mateus, como se segue:

Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades. [...] Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: [...] Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem também de graça. (Mt 10.1,5,7-8)

Semelhante conteúdo está no livro de Lucas:

Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. [...] Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda parte. (Lc 9.1-2,6)

Similarmente, Ele enviou os setenta para pregar nas cidades onde Ele mesmo possuía a intenção de ir, com a mesma mensagem, dizendo-lhes:

Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que for posto diante de vocês. Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: o Reino de Deus está próximo de vocês. (Lc 10.8-9)

Na última ceia, Jesus disse várias coisas para Seus discípulos que têm sido ensinadas como aplicáveis aos Seus discípulos, mesmo nos dias de hoje. Entre outras coisas, Jesus lhes disse:

Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim, ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras. Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. E

eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei. (Jo 14.11-14)

A grande comissão, descrita em Mateus 28.19-20, originalmente colocada para os onze discípulos, é aceita em todos os lugares como sendo uma comissão para todos os que crerem. Nesta comissão, Jesus disse:

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. (Mt 28.19-20a)

Jesus enviou os Seus discípulos para curar os enfermos, expulsar demônios e pregar arrependimento, dizendo: “O reino de Deus está próximo”, Suas palavras em Mateus 28 deveriam ser uma co- missão para todos os que crêem. Que esta comissão é para todos os crentes também está claro, em Mar- cos 16, onde Jesus diz:

Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. ... Estes sinais acompanharão os que crerem; em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados. (Mc 16.15;17,18)

Observe que os sinais acompanharão “os que crerem”. Isso inclui não somente aqueles que creram nos dias dos primeiros apóstolos. No entanto, se a comissão de pregar o Evangelho ainda está va- lendo, o sinal é que eles irão impor suas mãos sobre os doentes e estes ficarão curados; isto também continua sendo válido para os que crerem atualmente.

ALGUNS CUIDADOS

1. Não ministrar sem a direção do Espírito Santo

Nem todo aquele que diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres? Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal! (Mt 7.21-23)

O Senhor parece dizer que exercer grande poder espiritual, mesmo que em Seu próprio nome, não está necessariamente alinhado com a vontade de Deus. Neste caso, é considerado pelo Senhor como ilegalidade. Obediência à direção do Espírito Santo é essencial para a execução do ministério.

2. Não receber o mérito pelas curas

Pedro deve ser o nosso exemplo. Depois que ele e João curaram o homem aleijado no templo, muitas pessoas que testemunharam ou ouviram falar a respeito do milagre, reuniram-se ao redor deles.

Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade? [...] a fé vem por meio dele (Jesus) e lhe deu saúde perfeita, como todos podem ver. (At 3.12,16)

Pedro mais tarde repetiu esta afirmação para o sumo sacerdote, autoridades, líderes religiosos e mestres da lei que lhes perguntaram com que autoridade ou em nome de quem Pedro e João tinham curado o homem aleijado.

Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou os mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. (At 4.9-10)

3. Não se desencorajar pelo fato de que nem todos são curados

O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: “Mas deixei Trófimo doente em Mileto” (2Tm 4.20b). Certamente Paulo e outros tinham orado por Trófimo, porém ele não fora curado. Provavelmente, nem todos por quem você orar serão curados. Nós não deveríamos levar o crédito quando é Deus quem cura, e não deveríamos nos culpar quando Ele escolhe não nos usar em algum momento.

4. Não ministrar sem amor e compaixão.

O mais importante de tudo está em 1 Coríntios 13, quando Paulo deixa claro que, mesmo exercendo os dons espirituais, tendo toda a fé para remover montanhas, ou vivendo uma vida de sacrifícios, nada é proveitoso sem que haja amor. Esta passagem deixa claro que o elemento mais importante em qualquer ministério, incluindo o ministério de cura, é o amor.

Curar pode parecer uma atividade de compaixão na sua essência, todavia pode ser praticada com várias motivações diferentes. O crente que se envolve em qualquer ministério deve orar para receber a habilidade do amor de Deus e se tomar um canal do amor de Deus para aqueles a quem ele ministrar.

CURA DIVINA – A COMISSÃO

1. Curar era parte fundamental do ministério de Jesus.

Curar os doentes foi uma parte integral do ministério de Jesus. Na maioria dos lugares onde os Evangelhos falam do Seu ministério, a cura é mencionada.

Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. (Mt 4.23)

Curar também fazia parte das instruções de Jesus aos seus doze discípulos.

Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades. [...] Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; dêem também de graça. (Mt 10.1,5,7-8)

E aos setenta:

Depois disso o Senhor designou outros setenta e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde Ele estava prestes a ir. E lhes disse: Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O Reino de Deus está próximo de vocês. (Lc 10.1-2,9)

2. A cura é parte da grande comissão dada agora para todos os que crerem.

Jesus disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas, pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum, imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados. (Mc 16.15-18)

Por isso, ministrar em nome de Jesus aos enfermos com imposição de mãos é para “aqueles que crêem”. Isto, certamente, inclui cada membro do corpo de Cristo!

SUA PREPARAÇÃO

A preparação para ministrar a cura para outros é muito importante e delicada. A pessoa deve ser um canal limpo para Deus usar! Deus aceita qualquer pessoa, mas não usa qualquer uma. Ore em “todo o tempo” possível!

1. Ore bastante em línguas, antes e durante o tempo de ministração.

Se você não ora em línguas, peça a Deus fervorosa e especificamente para estar com você e lhe ajudar. Deus é quem cura. Se Ele não atendê-lo, a pessoa por quem você estiver orando não será curada.

2. Reserve um tempo para perdão

Reserve um momento para perguntar ao Espírito Santo se existe alguém a quem você precisa perdoar, se houver, perdoe de uma só vez, de todo o seu coração.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens (as suas ofensas), tampouco o vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. (Mt 6.14-15)

3. Elimine o pecado não confessado

Peça ao Espírito Santo que lhe mostre qualquer pecado não confessado em sua vida. Se Ele lhe revelar, arrependa-se sinceramente de uma só vez e peça a Deus o perdão.

4. Exercite amor e compaixão

Peça a Deus que distribua Seu amor por quem você orar. Uma ministração feita com amor irá impactar positivamente a pessoa doente; seu corpo pode ser curado ou não. Ela talvez não tenha certeza realmente que Deus a ama. Esta ministração pode ser a sua primeira experiência com o amor de Deus.

5. Entenda a soberania de Deus no processo da cura

Esteja ciente de que a cura física pode tomar rotas diferentes; pode ser instantânea, pode vir gradualmente e em estágios, enquanto você ora. Pode vir depois de repetidos momentos de ministração; pode, de outro modo, não acontecer. Deus é soberano. Ele cura quando, como e quem Ele escolhe em Sua própria sabedoria. Não se desanime se Deus não curar alguém a quem você estiver ministrando. A nossa tarefa é orar. Deus é responsável por aquilo que acontece.

6. Fé para cura

Não se preocupe se a pessoa doente parece não ter fé para sua cura. Fé ajuda, mas Deus às vezes cura pessoas doentes que não crêem que Ele pode e vai ou não, curá-las. (E, às vezes, quando a pessoa que estiver orando não possui muita fé também!) O poder de Deus não se limita à frágil fé dos homens!

7. Não há regras

Seja flexível. Não há nenhuma regra universal sobre como orar que possa se aplicar a todos os casos. Não há nada de especial em usar certas palavras. O Espírito Santo é o único guia seguro, Ele pode guiá-lo de maneiras diferentes, de tempos em tempos. Pratique o fato de escutar a Sua voz e seguir o Seu comando. O Espírito Santo pode lhe pedir para orar por algo que a pessoa nem tenha mencionado a você. Neste caso, inclua isso na sua oração; seja, no entanto, cuidadoso e sensível!

8. Revise, seja claro nas palavras e objetivo na oração

Não tenha medo de perguntar se houve melhora em sua atuação ou não. A sua reputação precisa ser vencida para que você possa ser um canal limpo para Deus. Você é um ministro e Deus, o agente. Ele é o Senhor, você apenas Seu servo.

UM MODELO DE CINCO PASSOS PARA A CURA

Há diferentes maneiras de orar pelos doentes. O modelo seguinte, que consta de cinco passos, não é o único método. Se você já encontrou outra maneira que funcione de forma efetiva para você, use-a em seu próprio ministério.

O modelo de cinco passos é normalmente usado por equipes de ministração nas cruzadas do Randy Clark ou Global Awakening. É feito de maneira silenciosa, amorosa e efetiva. Pode ser usado por qualquer ministro.

1. Entrevista inicial: Criando um ambiente propício para a cura

Em poucas palavras, entreviste a pessoa que está pedindo oração. Seja atencioso e gentil. Uma atitude de amor da sua parte fará grande diferença para assegurar-lhe que ela está em boas mãos. Pergunte-lhe qual é o problema físico, porém não entre em muitos detalhes. Por exemplo:

- “Qual é o seu nome?”
- “Pelo que você gostaria que eu orasse?”
- “Por quanto tempo você esteve nesta condição?”
- “Você sabe qual é a causa do seu problema?”
- “Você já foi ao médico?”

- “O que ele disse sobre a sua condição?”
- “Aconteceu algo em sua vida quando esta condição começou?” • “Alguma coisa dramática aconteceu na mesma época?”

Talvez você precise explicar para a pessoa porque está fazendo estas duas últimas perguntas. Geralmente, isso é o suficiente para a entrevista inicial. Talvez você já saiba a natureza e a causa da condição. Em alguns casos, você pode não saber e deverá fazer algumas perguntas adicionais, ou simplesmente pedir a direção do Espírito Santo. Se a direção que lhe for dada não for clara, deverá avaliar, a partir do seu conhecimento, a natureza e a causa da condição.

2. Diagnóstico: Identificando a causa, a raiz do problema

Se você sabe a causa da condição, vá direto à escolha da forma de ministração. Por exemplo: Talvez tenha sido um acidente; geralmente, é uma causa natural. No entanto, ela talvez precise perdoar a pessoa causadora do acidente, podendo ser ela mesmo, se for o caso. Ou talvez, ela nasceu com a condição, que, muitas vezes, pode ser uma causa natural, ou, possivelmente, uma maldição hereditária.

A condição pode ser parcialmente ou, totalmente, causada por estresse emocional. Talvez a pessoa venha tendo dores de cabeça desde que perdeu o emprego. Se for o caso, talvez tenha dores nas costas desde que alguém a traiu. Quem sabe um câncer foi descoberto alguns meses depois de um divórcio, ou depois da morte de um dos pais ou de um filho.

Pode ser ainda que a causa seja espiritual. Talvez a pessoa tenha pesadelos desde que teve uma experiência de ocultismo. Sua condição pode ser o resultado de um pecado habitual, ou o efeito de algum tipo de maldição.

Como foi observado, se a causa não é conhecida, peça ao Espírito Santo que o guie para a natureza e possível causa da condição. Entretanto, durante a sua oração para a cura. Talvez você queira considerar outras causas da condição do que a considerada no início; pode ser que queira voltar e perguntar mais detalhes (veja os comentários no Passo Quatro sobre re-entrevistar a pessoa).

3. A escolha da ministração: decidindo a forma apropriada de fazê-la

Há dois tipos de ministração: as ordens: “Em nome de Jesus, ordeno que este tumor encolha e dissolva”; “Em nome de Jesus, espinha dorsal, endireite-se! Seja curada!” e as petições: “Pai, em nome de Jesus, te peço que restaure a vista a este olho”; “Pai, eu peço, em nome de Jesus, venha e fortaleça esta coluna dorsal”.

Uma ordem é apropriada quando: teve o seu passo inicial, houve uma palavra de conhecimento para cura, houve indicação de que Deus quer curar a pessoa naquela hora, houve orações de petição que foram feitas e o progresso parou, expulsou um espírito de aflição, ou qualquer outro espírito, e uma maldição ou um pacto foi quebrado e você for guiado pelo Espírito Santo.

a. Antes de orar pela cura em si, peça perdão sobre a conduta errada de alguém — Se parecer que alguém causou a condição, por ter sido injusto com a pessoa na mesma época em que a condição começou, descubra se a pessoa doente perdoou a pessoa envolvida. Caso ainda não tenha perdoado, o perdão deverá anteceder sua oração para cura. Falta de perdão pode ser um grande obstáculo para a cura.

b. Se você sentir que precisa haver perdão, peça à pessoa doente que perdoe — , mesmo que ela não esteja consciente de qualquer ressentimento com relação à outra pessoa. por exemplo:

- Uma mulher sofre de artrite em sua espinha dorsal há cinco anos. Sua doença teve início justamente quando seu marido saiu de casa com outra mulher. Ela conseguiu perdoar seu ex-marido e aquela mulher? Jesus disse que nós devemos perdoar, e não que provavelmente deveríamos fazê-lo. Estresse emocional pode causar doenças e prejudicar a cura. Às vezes, uma pessoa está com raiva de Deus e precisa perdoá-LO.

• Um pastor sente dores nas costas há dez anos, desde quando houve uma divisão em sua igreja e alguns dos seus amigos mais íntimos se voltaram contra ele. Pergunte se ele já perdoou os líderes da divisão, seus antigos amigos e todos os outros envolvidos?

Importante: Pode ser que uma pessoa seja curada antes de você começar a orar por sua cura, somente ao perdoar a pessoa que causou o estresse, ou somente, arrependendo-se e pedindo o perdão de Deus pelo seu próprio pecado, ressentimento ou ira.

c. Arrependimento da própria conduta errada e perdão por ela — Se parecer que a condição atual veio por causa de pecado, gentilmente pergunte-lhe se concorda, que talvez esta seja a razão. Se ela concordar, encoraje-a a se arrepender e pedir o perdão de Deus. Isso deve anteceder à sua oração por cura. Nem todas as enfermidades são conseqüências de ações demoníacas:

- Pecado não confessado pode impedir a cura
- Ira pode contribuir para dores nas costas e algumas depressões • AIDS pode resultar de um estilo de vida “errado”
- Câncer nos pulmões pode ser causado pelo fumo

Contudo, seja sensível. Pergunte se a condição poderia estar relacionada com o seu estilo de vida, ou diga: “Eu me pergunto se esta condição poderia estar vinculada a algo que você fez no passado.” No entanto, nunca acuse a pessoa de ter causado sua própria condição pelo seu estado de pecado. Esta atitude não ajuda e você pode estar errado.

Um aviso: Se a pessoa estiver sendo guiada pelo Espírito Santo, Ele geralmente indicará o pecado específico, que é o problema e não o pecado em geral. Acusações generalizadas de erros e transgressões não ajudam e, provavelmente, são do inimigo.

4. Uma atitude receptiva: é hora de receber

Peça à pessoa para não orar enquanto você estiver orando por ela. Novamente, seja gentil e amoroso. Diga algo como: “Eu sei que isto significa muito para você e você provavelmente já orou muito sobre a sua situação. Neste momento preciso que focalize em seu corpo. Que você somente relaxe e me avise se qualquer sintoma começar a acontecer em seu corpo como: calor, formigamento, eletricidade, uma mudança na intensidade ou local da dor etc. Se estiver orando em Português ou em línguas, agradecendo a Jesus, ou dizendo ‘Sim, Sim!’, irá dificultar que você focalize em seu corpo e se torna mais difícil para você receber a cura.” Às vezes, certas pessoas acham muito difícil não orar. Não desanime por causa disso. Ore por elas mesmo assim.

5. Ministração

a. Peça ao Espírito Santo que venha — Você pode simplesmente dizer “Vem, Espírito Santo!”, ou, “Vem, Espírito Santo com Seu poder de cura.” Ou pode ainda proferir uma oração mais extensa.

b. Espere nEle por um ou dois minutos — Avise a pessoa que está recebendo ministração que você ficará quieto por um ou dois minutos, para que ela não fique confusa sobre o que está acontecendo. Se a presença do Espírito Santo se tornar evidente, como no caso da pessoa sentir calor, formigamento ou alguma outra manifestação, continue esperando até que Ele termine o que deseja manifestar naquele momento. Quando a manifestação acalmar, cheque para ver se a cura está completa. Caso contrário, continue a sua ministração.

c. Lembre-se: sempre ore ou ordene em nome de Jesus!

Em meu nome [...] imporão as mãos sobre os doentes. (Mc 16.17-18)

Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai. (Cl 3.17)

d. Não se esqueça de usar o nome de Jesus! — O poder está em Seu nome. Alguns que possuem um ministério de cura ungido simplesmente repetem “Em nome de Jesus” várias vezes enquanto oram pela cura.

e. Agradeça a Deus por aquilo que Ele fizer — Você nunca poderá agradecer a Deus demasiadamente!

f. Lide com as causas e não com as conseqüências — Exemplos:

- “Pai, em nome de Jesus, eu peço que cure os problemas de retina deste olho.”
- “Pai, em nome de Jesus, faça com que a cicatriz se dissolva e abandone este olho.” • “Ó Deus, restaure a vista deste olho, em nome de Jesus.”
- “Em nome de Jesus, eu ordeno que este disco fraturado seja curado e cheio de fluído, e que todo o nervo preso seja liberado e se acalme.”
- “Em nome de Jesus, ordeno que a dor vá embora das costas do João.”
- “Em nome de Jesus, Querido Deus, peço-lhe para curar este pâncreas. Pai, em nome de Jesus rogo-lhe que toque este pâncreas com o seu poder de cura e faça com que funcione normalmente, faça com que produza a insulina necessária, e que todo diabetes seja curado e, enfim, que a saúde plena seja restaurada.”

SUGESTÕES PRÁTICAS SOBRE COMO MINISTRAR

1. Faça orações curtas ou dê ordens

Se mudanças nas condições puderem ser rapidamente determinadas, é apropriado fazer orações ou ordens curtas, intercaladas com novas entrevistas em intervalos de tempo, para ver se há progresso.

- “O que aconteceu com a dor agora?”
- “Veja se você pode ler a placa agora.”
- “Você continua sentindo calor em sua barriga?”
- “Tente mover seu joelho agora.”

Uma pessoa pode ficar parcialmente ou completamente curada sem sentir nada. Ela pode não perceber que foi curada até que use a parte afetada. Se ela fizer algo que não fazia antes, ou que causava dor, pode perceber se a oração até aquele momento fez alguma diferença.

Quando uma oração ou comando resulta numa cura parcial, continue orando até que você comprove que não está produzindo mais nenhuma cura. Muitas orações e comandos dirigidos à cura encontradas na Bíblia são muito curtos.

- “Quero. Seja Purificado!” (Mc 1.41)
- “Menina, eu lhe ordeno, levante-se.” (Mc 5.41)
- “Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador.” (Lc 18.13)
- “Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!” (Nm 12.13)
- “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande.” (At 3.6)
- “Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama.” (At 9.34)

Se uma oração longa é seguida de cura parcial, é difícil saber que parte da oração ou ordem foi efetiva. Então, se esta parte precisa ser repetida, a oração inteira pode ser necessária. Entretanto, orações curtas nem sempre são ideais. Quando não é possível determinar o progresso rapidamente, tal como diabetes, entrevistas freqüentes não ajudam, a não ser que existam manifestações que ajudem a saber o que está acontecendo. Se existir calor, por exemplo, e se o calor aumentar com certas orações, então estas curtas orações e as entrevistas freqüentes podem ser apropriadas. Mesmo que orações curtas sejam apropriadas, talvez a cura não venha logo depois delas, mas só depois de um longo período de oração.

Seja persistente. Se você tentar um tipo de oração ou ordem e tiver resultado, mas se não obter a cura completa, continue. Explique por que você continuando a fazê-lo para a pessoa que está recebendo a oração; caso contrário, ela pode perguntar o porquê da repetição.

Às vezes, uma pessoa espera que você ore somente uma vez pela sua condição e logo pare. Assim, se ela não ficar sã na hora, pode ser que ela espere que pare de orar, e queira ir embora. Encoraje-a a ficar e a deixar que você ore mais. Continue orando até que Deus pareça não estar

mais fazendo mu- danças em sua condição, ou mesmo até que você receba diferentes maneiras de orar por ela.

Se a cura veio parcialmente e depois pareceu ter sido interceptada, espere um pouco. Continue orando por algum tempo para ver se virá outra onda de cura.

2. Observe sua conduta

- a. Você não precisa, necessariamente, orar em voz alta o tempo todo.
- b. Fale para a pessoa que você poderá orar silenciosamente em alguns momentos.
- c. Escute o Espírito Santo — Ele pode dar algumas direções que você não receberia de outra forma.
- d. Ore com seus olhos abertos — Observe a pessoa por quem você está orando.
- e. Procure ver os sinais que Deus está realizando no corpo da pessoa — As pálpebras e o corpo tremendo, transpiração.
- f. Se vir algo acontecendo, ou se a pessoa relatar uma mudança na dor ou aumento da visão ou outro progresso, agradeça e abençoe o que Deus está fazendo e continue orando da maneira que trouxe progresso.
- g. Se você não está acostumado a orar com os seus olhos abertos, isso vai exigir treinamento!
- h. Use seu tom normal de voz — Gritar ou orar muito alto em línguas não irá aumentar o efeito da oração.
- i. Não pregue, não dê conselhos, não profetize.

3. Observe se há obstáculos para a cura

- a. Uma nova entrevista poderá revelar obstáculos para a cura — Se, depois de um tempo, você não estiver mais tendo progresso, entreviste-a novamente:
 - “Você poderia tentar lembrar novamente se algum evento significativo aconteceu entre os seis meses mais ou menos antes do começo desta situação?” (Alguns eventos que podem requerer perdão e que a pessoa pode ter esquecido ou não esteja disposta a contar)
 - “Algum outro membro da sua família está nesta condição?” (Caso sim, talvez exista um espírito hereditário afetando vários membros da família)
 - “Você tem muito medo de alguma coisa?” (Medo pode ser a causa de vários problemas físicos e espirituais)
 - “Alguém de sua família é membro da Maçonaria ou da Rosa Cruz?” (Envolvimento com maçonaria ou outras organizações ocultas é algo que pode muitas vezes impedir a cura) • “Você tem conhecimento se alguém rogou uma maldição sobre você ou sua família?”
 - “Você teve outros acidentes?” (Se a pessoa tem predisposição a acidentes, avalie se ela está sob uma maldição)
 - “Você alguma vez participou de qualquer tipo de jogo ou prática do ocultismo?”
- b. Considere de que outra forma um espírito maligno pode estar presente — Se a condição já persistiu por um longo tempo, ou se é uma doença que resiste ao tratamento médico, assim como câncer, diabetes, Parkinson, AIDS e semelhantes, considere o fato de que provavelmente haja um espírito causando a condição ou resistindo a cura; ordene-o que vá embora:
 - “Em nome de Jesus, ordene que qualquer espírito de artrite saia desta mulher!”

4. Cura da alma

Muitas vezes uma pessoa que pede oração por um problema físico também precisa de cura emocional - cura de feridas que resultaram de um trauma, abuso físico ou emocional, rejeição real ou percebida, frustrações, medos, situações inadequadas reais ou percebidas e assim por diante. Estas feri- das podem ter se acumulado por um período de longos anos.

Ore pela cura de cada ferida específica, assim como faria por cada problema físico. É apropria- do perguntar se o Espírito Santo colocou outras necessidades específicas na mente da pessoa pelas quais você deva orar. Permita que ela, recebendo oração, chore; até mesmo encoraje-a se ela começar a chorar. Deixe que Deus a ame, conforte-a e console-a.

5. A pessoa está sob tratamento médico

Você terá oportunidade de ministrar para pessoas que estão consultando psicólogos ou psiquiatras. Isso provavelmente não será problema se estiver ministrando cura física, como um membro quebrado ou dores nas costas. Entretanto, se houve cura de problemas emocionais, você deve sugerir que a pessoa obtenha a aprovação de seu médico ou psicólogo a respeito de seu pedido de oração. Isso é especialmente importante se ela está sob medicação.

Às vezes, uma pessoa usando medicamentos para diabetes, asma, artrite, problemas de coração etc., acredita que foi curada quando você orou por ela e conclui que pode parar de tomar os seus remédios. Você deve instruí-la a continuar com seus medicamentos, depois que terminar de ministrar, mesmo que ela creia e mesmo que você creia que ela foi curada. Ela deve retornar ao seu médico e deixar que o médico mude a sua medicação, se ele considerar apropriado.

6. Pessoa com problemas múltiplos

Ore por uma coisa de cada vez. Como regra geral, é melhor terminar de orar por uma condição antes de começar a orar por outra, a não ser que o Espírito Santo o guie de outra forma. Passar de um problema para o outro ocasiona distração e a fé da pessoa aumentará para os problemas sucessivos se a cura for completa.

A pessoa doente pode pedir para que você ore por um segundo problema assim que você terminar a sua primeira oração por uma condição. Ela pode não entender que você irá continuar orando pela primeira condição. Explique-lhe gentilmente que irá orar pela segunda condição, contudo, primeiro terminará de orar pela primeira.

Mas, siga o que o Espírito Santo lhe mostrar! Se estiver orando por alguém com sinusite e seu pé machucado começar a balançar, pare de orar pela sinusite e ore pelo pé. Abençoe o que Deus está fazendo e ore cooperando com aquilo que Ele estiver lhe mostrando. Volte para a sinusite somente quando tiver terminado de orar pelo pé, ou quando a sinusite começar a manifestar a presença de Deus operando.

7. Tire a culpa se não houver cura

Peça que o Espírito Santo o guie e espere receber direção. Não coloque culpa sobre a pessoa a quem você estiver ministrando. Não faça com que ela se sinta culpada caso não seja curada. Se você achar que talvez tenha cometido algum erro, não se desespere. O Espírito Santo é maior que os seus erros!

ORIENTAÇÕES APÓS A ORAÇÃO POR CURA

1. Pare de orar quando:

- A pessoa estiver completamente curada
- A pessoa quiser que você pare
- A pessoa estiver cansada ou se simplesmente você sentir que deve fazê-lo
- O Espírito Santo lhe disser que é hora de parar
- Você não receber nenhuma outra forma para orar e você não estiver ganhando território

2. Depois de orar, considere as seguintes sugestões:

Encoraje a pessoa a caminhar com o Senhor. Você pode compartilhar um versículo das escrituras. Algumas passagens bíblicas são extremamente significativas e encorajadoras.

Se a condição resultou de experiências com ocultismo ou pecado habitual, considere sugerir uma mudança no estilo de vida, para evitar a repetição desta condição.

Se ela não for curada ou não for completamente curada, não a acuse de falta de fé para ter se curado, ou de pecado em sua vida.

Encoraje a pessoa para receber oração de outros se houver pouca ou nenhuma evidência de cura, ou se a cura não foi completa. Encoraje-a a voltar mais vezes para receber mais oração depois da próxima reunião etc. Às vezes a cura é progressiva e pode ocorrer somente depois que um número de orações para a cura foram feitas.

Avise a pessoa para não ficar surpresa se ela passar por ataques espirituais depois da cura. Ajude-a a se preparar para resistir aos ataques. Se um sintoma começar a voltar, pode ordenar de novo que vá embora em nome de Jesus. Se um mau hábito está envolvido, ela talvez seja tentada a recomeçar o hábito por um curto tempo. Se ela cair na tentação, um arrependimento rápido é necessário, bem como o pedido a Deus para ajudá-la.

3. Ame!

Como um ministro de cura, faça tudo em amor.

Façam tudo com amor. (1Co 16.14)

O amor é paciente... não se orgulha. (1Co 13.4)

Uma observação: Se você orar por mais pessoas, verá mais pessoas curadas!

5. A LIBERTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Nada há que substitua a experiência de orar por libertação. Se houver qualquer oportunidade para participar de uma aula ou curso prático, ou se for possível acompanhar alguém que tenha experiência neste ministério, aproveite-a. O Espírito Santo é um professor maravilhoso e deseja ajudar aqueles que não podem adquirir experiência de nenhuma outra forma a não ser dando um passo de fé e orando por si mesmos. Aqueles com mais experiência devem depender grandemente da direção do Espírito em seus ministérios. O ministério mais importante que se pode ter é ser um canal para que o amor de Deus flua até a pessoa que estiver recebendo ministração. O segundo mais importante é ser um canal para que o Espírito e a vida de Jesus sejam derramados sobre a pessoa que está recebendo oração.

...do seu interior fluirão rios de água viva. (Jo 7.38b)

...será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. (1Tm 4.6b)

...exercite-se na piedade [mantenha-se em forma espiritualmente]. (1Tm 4.7b) Tudo seja feito para a edificação da Igreja. (1Co 14.12)

Mas tudo deve ser feito com decência e ordem. (1Co 14.40)

O QUE É LIBERTAÇÃO?

Libertação é libertar uma pessoa da opressão de um espírito demoníaco. Os demônios são espíritos malignos sem corpos, sob a autoridade de satanás, que procuram atormentar as pessoas e, se possível, entrar nelas. Eles ficam inquietos se não puderem entrar num ser humano. (Mt 12.43- 45). Um espírito demoníaco, quando lhe é dada uma oportunidade, atormenta ou manipula o anfitrião de várias maneiras. Para a Igreja, uma compreensão sobre espíritos demoníacos e libertação é de extrema importância, por causa do efeito que tais espíritos podem ter sobre os crentes, na unidade da Igreja e no evangelismo.

O termo “opressão” é usado neste manual, em vez de “possessão”. “Possessão” implica ser dono e ter completo controle. Como o crente foi comprado pelo Senhor Jesus Cristo, não pode ser possuído por Satanás ou por seus emissores. Porém, muitos crentes não se entregaram completamente a Jesus e um espírito mau pode afligi-los ou oprimi-los nas áreas não entregues a Jesus.

O EFEITO DA OPRESSÃO DEMONÍACA

Um demônio pode atormentar o anfitrião com problemas como insônia, pânico, acusações generalizadas de invalidez ou culpa, dor, doenças, depressão, comportamento irritante e coisas semelhantes. Às vezes, pode fazer com que o anfitrião tenha desejos, aparentemente indesejados e incontroláveis, de pecar numa maneira particular. Veja Atos 5.3, quando Pedro pergunta a Ananias, um crente:

Porque você deixou satanás dominar o seu coração? Porque mentiu ao Espírito Santo? (At 5.3a)

Lucas relata um evento ocorrido na Última Ceia:

Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos Doze. Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e tratou com eles como lhes poderia entregar Jesus. (Lc 22.3-4).

Um demônio pode forçar o anfitrião aos pecados e hábitos persistentes que ele resiste e dos quais deseja ser liberto. Esta é uma das maiores causas das pessoas ficarem descontentes com a vida cristã e se desviarem. Depois de cometer um pecado em particular em períodos cíclicos, arrependendo-se, sendo perdoado; resistindo, e, pecando novamente; arrependendo-se, sendo perdoado; resistindo, e, pecando de novo; uma pessoa pode ficar encorajada a deixar a Igreja, ou

ela talvez viva uma vida de desespero dentro da Igreja, não se dando conta de que pode ser liberta de tal opressão.

Espíritos demoníacos podem causar doenças, e, às vezes, impedem a cura de feridas e de doenças. Jesus expulsou os espíritos que causavam surdez, mudez e epilepsia, entre outros.

Espíritos demoníacos podem carregar um peso de opressão espiritual e emocional tão eficaz que dificulta a percepção espiritual e, em casos mais graves, pode causar depressão.

O remédio para a opressão demoníaca é a libertação. Ela tem sido um sinal do poder de Deus sobre satanás para os não-crentes. Diferente da oração para uma cura física, o que, às vezes, não resulta em cura imediata, a ministração para libertação é, quase sempre, efetiva quando a pessoa que está recebendo ministração nasce de novo e, verdadeiramente, deseja ser liberta.

LIBERTAÇÃO ERA PARTE DO MINISTÉRIO DE JESUS

Ao anoitecer, depois do pôr-do-sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados. Toda a cidade (Cafarnaum) se reuniu à porta da casa, e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios. (Mc 1.32-34a)

A libertação também fazia parte das tarefas dadas por Jesus aos doze e aos setenta discípulos que Ele enviou. Em Mateus 10, falando aos doze, Jesus disse:

Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem também de graça. (Mt 10.7-8)

Em Lucas 10, falando sobre os setenta; ele relata:

Os setenta voltaram alegres e disseram: Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome. (Lc 10.17)

Libertação faz parte da grande comissão que foi designada agora a todos os que crêem.

E disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios. (Mc 16.15-17a)

Expulsar demônios em nome de Jesus é para “os que crerem”, o que inclui todos os crentes!

DEZ PASSOS PARA LIBERTAÇÃO Introdução

Nos dez passos seguintes, presume-se que o ministro não conheça bem a pessoa a ser ministrada, o que acontece na maioria dos casos em cruzadas ou em outras reuniões públicas. Em alguns cenários, alguns destes passos podem ser omitidos. Por exemplo, quando o ministro sabe que a pessoa que está recebendo oração é crente e realmente quer ser liberta; os passos 4 e 5 seriam omitidos. Se há uma manifestação durante a ministração, o passo 2 e provavelmente o passo 3 seriam omitidos.

PASSOS PREPARATÓRIOS (1 ao 5)

1. Priorize o indivíduo

Mantenha uma atitude de amor, e não de militante. Firmeza é necessária na hora de expulsar um demônio, porém em outros momentos, a pessoa precisa se sentir amada e aceita.

Seja encorajador. Procure aumentar a fé da pessoa. Enfatize que Jesus pode libertá-la. Não realce o poder do demônio; ele pode se sujeitar a você, em nome de Jesus. Lembre-se de que a pessoa que está recebendo a oração pode ter sido aprisionada por anos, provavelmente ela recebeu muitas orações que não foram completamente efetivas; pode ter perdido a esperança de ser liberta. Portanto, fortalecer a sua fé irá ajudá-lo na ministração.

2. Tenha autoridade sobre o espírito maligno

Se um espírito se manifestar em alguém durante a ministração, faça que o espírito se cale e se submeta a você, em nome de Jesus.

Tenha autoridade sobre o espírito. Diga-lhe, “Submeta-se, em nome de Jesus!” ou “Cale-se, em nome de Jesus! Eu quero falar com Bruce (Helen)” etc. Repita estes comandos até que o espírito fique quieto. Se você acha que a pessoa sabe o que está acontecendo, é provável que queira avisá-la de que você está falando ao espírito que está manifestando-se nela, e não a ela.

Não se surpreenda se o ato de ministração demorar. Seja persistente. É possível que você comande diversas vezes o espírito - ou mesmo vários espíritos - para submetê-los. Entretanto, eles virão ou não a se submeter.

Se outros se aglomeraram ao redor, peça-lhes que não toquem na pessoa que está recebendo ministração e que não orem em voz alta enquanto você estiver “calando” o espírito. Tocar, falar com a pessoa ou orar em voz alta, tendem a provocar o espírito. O seu objetivo não é provocar o espírito e sim fazer que ele se cale, para que você possa falar com a pessoa.

3. Estabeleça, e mantenha, comunicação com a pessoa

Você deve ser capaz de falar com a pessoa, porque precisa da sua cooperação para fazer uma libertação com sucesso. Ela não pode cooperar enquanto o espírito estiver se manifestando. Se ela não pode cooperar, ou se ela não quer cooperar, logo será oprimida novamente, mesmo que a libertação pareça ter tido completo sucesso.

Se você não tem certeza de que ela pode escutá-lo, pergunte-lhe, estando os olhos dela fechados ou não. Se você não estiver num local calmo, fale para a pessoa, quando ela puder escutá-lo, que você gostaria de ir para um local quieto. Se ela estiver deitada, ou sentada no chão, diga-lhe para controlar seu corpo e ficar de pé. Fale somente: “Tome o controle sobre o seu corpo agora e levante-se. Eu vou ajudá-la a chegar a um lugar mais calmo onde possamos orar”. Ou algo equivalente. Ela será capaz de se levantar e andar, embora possa precisar de ajuda.

Manter a comunicação pode requerer ordens adicionais para que o espírito se submeta, durante a ministração. A pessoa pode deixar a cabeça tombar, pode fechar os olhos ou eles podem perambular. Peça-lhe que firme a cabeça e olhe para você. Se você tiver dúvidas, pergunte-lhe se pode escutá-lo. Se ela não pode fazer nenhuma destas coisas, ordene ao espírito que se submeta. Se a pessoa se levantar e começar a andar pelo lugar, domine o espírito e diga à pessoa para voltar e se sentar. Um espírito que se apossou de uma pessoa pode falar com você, ou rosnar ou gemer. Ele pode ameaçá-lo, discutir com você, lhe dar ordens, fazer perguntas. Pode fazer com que a pessoa faça caretas ou faça movimentos como se suas mãos fossem garras. Não fale com ele, exceto quando lhe ordenar para ficar quieto, em nome de Jesus.

Manter a comunicação pode gastar tempo, se precisar ser repetido. Entretanto, é absolutamente necessário. A menos que você esteja se comunicando com a pessoa, você não terá a sua cooperação e a ministração não terá sucesso.

Algumas dificuldades podem ser encontradas se o espírito falar com você usando a voz da pessoa. Você pode ter que determinar se é o espírito ou a pessoa quem está se expressando. Se estiver discutindo, questionando, sem cooperar, você pode concluir que é um espírito.

Tente ministrar num ambiente sem barulho ou distrações. Se pessoas do seu lado ou outros membros da equipe estiverem orando em línguas, em voz alta, dando ordens independentes ao espírito ou falando com a pessoa, isso tende a minar a sua autoridade, causar a manifestação de espíritos, fazendo com que a pessoa resista ao poder da ministração.

4. Tenha certeza de que a pessoa quer ser liberta

Pergunte à pessoa que está recebendo ministração do que ela quer ser liberta. Se ela estiver em dúvida, pergunte sobre o que o pregador estava falando quando o espírito começou a se manifestar. Outras perguntas iniciais que ajudam: se ela está tentando parar de praticar algum hábito sem sucesso, se ela tem alguma conduta que considera estranha ou esquisita.

Numa ministração particular, ela provavelmente irá saber de que cadeias quer ser liberta. Ela pode ter adiantado esta informação para a pessoa que irá ministrar a ela. Se a pessoa indicar que não quer ministração, acate a sua decisão. Se ela quiser ir embora depois de parte da ministração, deixe que vá. Ou você pode se defrontar com atitudes que indicam uma falta de desejo de ser liberta completamente.

Alguns desejam ser libertos do elemento compulsivo de um mau hábito, assim como fumar, mas não querem renunciar a atividade. O interesse na conduta que abriu a porta irá abri-la novamente e restaurar o elemento compulsivo - a escravidão.

Alguns não pensam que espíritos malignos existam; querem, no entanto, “alguma ajuda”. Eles podem, porém, pedir por libertação “somente no caso” de algum espírito estar presente, contudo, sem nenhuma convicção que precisam de ajuda ou intenção de mudar de estilo de vida.

Alguns querem libertação de uma cadeia, mas não, especificamente, de outra.

Alguns que apresentam o que parece ser uma manifestação demoníaca, irão insistir que é uma verdadeira manifestação, mas do Espírito Santo.

Alguns podem procurar libertação principalmente para chamar a atenção e compaixão.

A não ser que Deus soberanamente intervenha, é provável que não seja possível libertar uma pessoa da escravidão, a menos que reconheça que ela é tomada por um espírito mau e genuinamente deseje ser liberta. Uma libertação de sucesso requer arrependimento sincero e renúncia da conduta ou atitude, e do envolvimento com o espírito. Se ela procura libertação sem estas atitudes, a pessoa logo estará presa novamente, mesmo que a libertação mostre ter sido completa.

Se depois de discutir os prós e os contras, você descobrir que a pessoa não quer se libertar, ou quer continuar com seu mesmo estilo de vida, ou que, ela não é candidata à libertação por qualquer outra razão; ore por ela e abençoe-a; contudo, não ore por sua libertação. Encoraje-a a voltar mais tarde para ajudá-la a se libertar, se ela quiser. Não se ofenda. Trate-a com amor e seja gentil.

5. Tenha certeza de que a pessoa já aceitou Jesus como Senhor e Salvador

Aquele que receber a ministração irá precisar da ajuda do Espírito Santo para continuar livre. Se ele não for cristão, provavelmente voltará à “prisão” em pouco tempo, mesmo que seja liberto. Isso deve ser explicado para ele. Não é sábio tentar libertá-lo na esperança de que irá se tornar um crente como resultado da sua libertação.

Talvez você possa guiá-lo a Cristo. Se não conseguir, ore por ele; abençoe-o. Ore pela cura de suas feridas. Deixe que saiba por sua atitude que você não está magoado. Aja com amor. Porém, não expulse nenhum espírito. Explique-lhe o motivo, pois ele não será capaz de permanecer livre. Encoraje-o a tomar a decisão de receber Jesus como seu Senhor e depois voltar para libertação. Se a pessoa for nova convertida, é extremamente importante que ela faça parte de um grupo de suporte, como um grupo familiar, célula ou que tenha uma pessoa em sua vida que assuma a responsabilidade de ajudá-la.

PASSOS DA MINISTRAÇÃO (6 ao 10)

Continue nestes passos se sentir que a pessoa realmente quer ser liberta e somente se ela for crente.

6. Entreviste-a para descobrir os eventos ou situações relacionadas que a levaram a esta “cadeia” ou “cadeias”

Na entrevista, procure achar as “portas abertas” que tenham dado abertura a espíritos. Tente encontrar as origens do problema. Comece com as possíveis causas da cadeia em particular da qual a pessoa quer ser liberta. Se não há nenhum lugar óbvio para iniciar, comente o relacionamento dela com o seu pai e com sua mãe, depois continue com os outros relacionamentos; em seguida passe para outras áreas.

Começar com os pais é de grande ajuda; geralmente não há pais perfeitos; problemas nesta área são geralmente severos; é necessário encorajar a pessoa, e às vezes a discussão nesta área revela outros níveis que necessitam de ajuda, assim como quebra de maldições e pactos interiores etc.

O propósito da entrevista é expor as áreas em que o perdão se faz necessário; em que a cura é de vital importância e em que arrependimento e quebra de cadeias sejam conseqüências. Estas áreas são portas abertas. Para explicação de como fechá-las, veja o Passo 7.

Nos relacionamentos, procure encontrar as áreas nas quais a pessoa tenha sido ferida por outros, e as áreas nas quais a própria pessoa tenha pecado ou recebido espíritos através de emoções que não são de Deus. Além de ressentimento e ira, pode ter sentido desespero, rejeição, auto-piedade e similares e ela pode ter pactuado internamente com relação à sua conduta no futuro, o que, por sua vez, a mantém presa.

Respostas emocionais para ferir (assim como ressentimento, raiva, rejeição, auto-piedade e similares), e pactos internos (assim como: “eu nunca serei como meu pai!”, ou “eu nunca falarei com ela de novo!”) são fáceis de compreender; no entanto, estas emoções e pactos não vêm de Deus e a pessoa precisa se arrepender deles e perdoar a si mesmo, a fim de que sejam quebrados e as portas fechadas.

Depois de lidar com relacionamentos de pessoas significativas em sua vida, a ministração pode continuar em outras áreas como ocultismo, sexo fora do casamento, pecado persistente em algum nível, uma enfermidade longa, drogas e similares, em que ela simplesmente tenha participado, (não necessariamente em áreas nas quais tenha sido ferida, como nas áreas dos relacionamentos). Nestas áreas, a simples participação, às vezes apenas participando de algumas destas atividades, pode abrir uma porta para opressão por espíritos malignos.

A possibilidade de uma maldição deveria ser considerada se a pessoa tem dificuldade constante em algum aspecto de sua vida, como, por exemplo, a incapacidade de se manter no emprego, ter pre-disposição para acidentes, ser estéril, se sentir sem valor, doenças repetidas, etc. Maldições podem vir de práticas ocultas assim como rituais ou pactos satânicos, ser membro ou ter algum membro da família na maçonaria ou em outras religiões falsas, palavras faladas por alguém que tenha autoridade sobre ela (como: “Você nunca faz nada certo!”, “Você nunca será um sucesso!”, “Você é igual sua mãe!”), ou por si mesma (“Eu gostaria de morrer!”).

Quanto mais minucioso for o processo de entrevista e quanto mais detalhada a oração de perdão e arrependimento, melhor será a libertação.

Algumas dicas sobre como entrevistar:

- a. Refresque a memória da pessoa perguntando-lhe sobre suas feridas — É mais fácil do que falar sobre a necessidade de perdão. “O seu pai feriu os seus sentimentos de alguma forma?” Trará mais respostas significativas do que perguntar: “Você precisa perdoar o seu pai por alguma coisa?”
- b. Maçonaria e atividades do ocultismo podem afetar uma pessoa — Mesmo estando ela pessoalmente envolvida ou algum membro de sua família, e mesmo se a atividade foi por pouco tempo, ou talvez somente por brincadeira.
- c. Medos são pontos de entrada para muitos espíritos diferentes — Além de ser um problema entre muitas doenças.
- d. Se existem vários espíritos, faça uma lista — Ajuda se um membro da equipe fizer uma lista deles durante o processo de entrevista, assim a pessoa pode renunciar cada um deles pelo nome.
- e. Não se preocupe. É melhor ter duas sessões do que uma sessão apressada.
- f. Não tente ativar os demônios — Nem intimidá-los, atormentá-los, ou fazer com que digam seus nomes. Estas ações podem machucar a pessoa e não ajudam, exceto para manter os demônios calados. Ignore-os até que sejam renunciados e expulsos, em nome de Jesus.
- g. Em alguns casos, a pessoa não consegue se lembrar — de algo que você considera importante. Por exemplo, ela pode ser incapaz de se lembrar de qualquer fato sobre sua vida entre as idades de 8 a 14. O Espírito Santo geralmente irá trazer à memória os itens significativos (neste caso, a razão da barreira em sua memória).

7. Guie a pessoa a “fechar” estas “portas” para a entrada de espíritos

“Guiar”, neste caso, geralmente, significa orientar, fazer com que a pessoa repita algumas frases com você. Depois de algumas repetições, ela provavelmente pode dar os passos sozinha.

- a. Perdoar quem causou danos ou levou a uma conduta errada

Perdão deve ser específico, item por item. Quanto mais específico, melhor. Peça a pessoa para perdoar especificamente cada situação que ela tenha mencionado em sua entrevista, e cada situação que o Espírito Santo trouxer à sua mente. Um pedido de perdão específico traz maior liberdade do que um pedido generalizado.

O perdão deve ser seguido por uma “liberação” da pessoa que lhe causou a ferida diante de Deus, abençoando-a. Liberar a pessoa que a machucou deve incluir um compromisso de tirar as mãos sobre a pessoa e parar de tentar mudá-la, deixando que Deus faça as mudanças.

Às vezes, uma pessoa foi machucada tão profundamente que ela sente que jamais poderia perdoar quem a machucou. Tente guiá-la ao perdão. Explique que se ela não perdoar, ela não será perdoada. O uso da frase “eu escolho perdoar...” pode ajudá-la no passo do perdão. Por exemplo, você talvez a guie numa frase como: “Eu escolho perdoar o João por ter me culpado do acidente quando ele quebrou o braço”.

Se a pessoa continua não podendo perdoar, peça-lhe permissão para orar por ela; se disser sim, silenciosamente, amarre os espíritos de falta de perdão e os expulse. Então, veja se ela pode perdoar. Às vezes, isso muda a situação.

Entretanto, se a pessoa não consegue perdoar, você deveria parar a ministração. Ore pelas feridas dela para serem curadas (especialmente pela dor de não conseguir perdoar), e peça a Deus que a abençoe ricamente, porém, não continue com a libertação. Não julgue, aja com amor. Explique-lhe que você não pode ajudá-la:

a. se libertar da sua prisão até que esteja pronta para perdoar a cada pessoa que a machucou.

b. Arrepende-se de cada pecado envolvido na situação específica, pedindo o perdão de Deus por eles.

A pessoa talvez tenha praticado condutas erradas e precisa se arrepender e pedir perdão. A situação ou as ações de outra pessoa podem ter causado emoções más que podem parecer normais sob o ponto de vista humano, tais como ressentimento, raiva, ódio, suicídio, ansiedade, orgulho, rejeição etc. Estas reações são perfeitamente compreensíveis, por isso, podem parecer que são dispensáveis. No entanto, elas não são de Deus, mas do inimigo, porque abrem portas para a opressão. Se ela recebeu espíritos de raiva e amargura, por exemplo, provavelmente não será capaz de encontrar alívio até se arrepender e pedir perdão a Deus.

Uma oração de arrependimento pode ser:

Pai, eu me arrependo do ressentimento, da raiva e da amargura que tenho sentido contra meu amigo, (ou meu pai, ou meu chefe etc.). Eu me arrependo por ter me apegado a sentimentos de rejeição, de solidão e de desespero sobre esta situação. Eu quero me afastar de todo este tipo de sentimentos; peço pelo Teu perdão., em nome de Jesus.

Uma outra pode ser:

Querido Deus, eu me arrependo de compartilhar o meu corpo com _____ e _____ (falando o nome de cada pessoa). Eu me afasto de toda fornicação e toda atividade de sexo ilícito. Eu me comprometo a seguir o Seu plano para minha vida. Por favor, me perdoe por ter tido sexo ilícito com aquelas pessoas. Eu lhes devolvo quaisquer partes que eu tenha tirado delas nestes atos, pego de volta quaisquer partes da minha própria pessoa que eu tenha dado a elas.

c. Renunciar ao espírito envolvido, em nome de Jesus.

A renúncia deve ser audível e firme. Renúncia não é uma oração a Deus. É direcionada ao espírito envolvido, que é um inimigo. Deve ser falada como um comando para um inimigo, e não como uma petição a Deus.

Renúncia de espíritos deve incluir qualquer espírito envolvido que não precise, necessariamente, ter entrado através de algum pecado da pessoa. Por exemplo, se uma criança testemunha seus pais brigando (verbal ou fisicamente), ela pode facilmente aceitar espíritos de confusão, ansiedade, medo, insegurança e outros. Espíritos que são tomados sem pecado da própria pessoa precisam ser renunciados da mesma forma daqueles que entraram através de suas atitudes erradas ou outra causa. No caso de sexo fora do casamento, é quase certo que a pessoa tenha tomado sobre si espíritos de sexo ilícito de seu parceiro ou parceiros; por isso, deve renunciá-los.

Se a pessoa fez qualquer tipo de pacto com satanás, ou se ela fez algum tipo de promessa para si mesma, ou se ela está sob o poder de uma maldição, estes pactos de promessas devem ser renunciados, e qualquer maldição deve ser quebrada, em nome de Jesus.

Alguns exemplos de renúncia:

Em nome de Jesus, eu os renuncio: espíritos de rejeição, solidão, desespero e falta de esperança. Em nome de Jesus, eu renuncio a promessa que fiz de nunca perdoar

d. Quebrar a prisão causada pelo pecado, conduta, atitude, espírito, pacto ou maldição em nome de Jesus.

Geralmente você fará isso (firme e vigorosamente) para a pessoa, olhando em seus olhos. Se ela estiver participando firmemente, pode fazê-lo por si mesma.

A pessoa pode ter dificuldades de manter os seus olhos fixos em você. Se não puder fazê-lo, não tente expulsar o espírito naquela hora. Espere até que ela tenha renunciado a outros espíritos; então volte a este passo.

É de grande ajuda se você declarar que a porta está fechada para os espíritos renunciados, para que os espíritos, quando expulsos, não retornem, a não ser que ela abra a porta novamente.

Em nome de Jesus, eu quebro o poder deste espírito de (raiva, ódio, fornicação, depressão) sobre você _____, para que, quando expulsos, não voltem.

Para quebrar uma maldição, você, como ministro, pode dizer firmemente:

Em nome de Jesus, _____ eu quebro o poder de qualquer maldição sobre você vindas das palavras de seu pai sobre você, incluindo especificamente o comentário que fez a seu respeito, de que nunca faria nada direito, e que você nunca será nada na vida.

Ou:

e. Oração para cura

O processo de entrevista (passo 6) e o processo de fechar as portas (passo 7) podem ser extremamente dolorosos enquanto a pessoa se liberta de feridas profundas. Você pode assistir o choro ou o pesar. Talvez dor profunda e muito choro. Não fique com medo de colocar os seus braços em volta da pessoa e segurá-la (homem com homem, mulher com mulher), se ela chorar ou demonstrar outro sinal de angústia. A pessoa, muitas vezes, precisa de consolo, esperança e de se sentir amada, protegida, até mesmo precisa ouvir que está tudo bem se ela chorar e que isto pode ser uma parte do seu processo de cura.

O passo 7 pode ser interrompido. Se a pessoa não puder identificar a causa de alguns sentimentos seus, como o medo, pode ser melhor interromper a ministração, se o tempo permitir, e pedir que o Espírito Santo lhe mostre a causa do medo.

8. Expulse os espíritos imundos em nome de Jesus

Simplesmente, expulse-os. Não é necessário que você os mande a algum lugar se as portas estiverem efetivamente fechadas, os espíritos irão sair rapidamente e em silêncio. Uma ou duas ordens são suficientes para expulsá-los. Se você sentir que:

- Mais que dois ou três ordens são necessárias, ou
- Um espírito “está preso na garganta” da pessoa, ou a pessoa começa a rosnar ou transpirar ou tensionar, ou que ela vai começar a sentir náuseas, ou a ter dores de cabeça, isso é um sinal que nem todas as portas foram fechadas. Volte à entrevista, descubra a causa verdadeira e feche a porta.

Muitas vezes, a pessoa saberá qual porta não foi fechada. Você pode descobrir simplesmente perguntando.

A pessoa pode ou não mostrar alguma manifestação com a saída do espírito. Ela pode tossir, bocejar, arrotar, encolher-se, sacudir etc. Muitas vezes, os espíritos parecem sair quando são renunciados, e pode ser que haja pouca ou nenhuma manifestação quando são expulsos.

Entretanto, a pessoa geralmente se sentirá liberta, mais leve, com vontade de rir, ou sentir uma paz profunda. Se nenhum aspecto destes ocorrer, você talvez não saiba, por um dia ou mais, se a libertação foi efetiva.

Se, depois do Passo 8, a angústia e o pesar continuarem se manifestando, procure mais portas para fechar.

Comentário: Algum discernimento pode ser necessário durante os passos 6, 7 e 8 para decidir se é melhor fechar todas as portas abertas antes de expulsar os espíritos, ou se é melhor fechar as portas e expulsá-los em grupos, de acordo com os assuntos tratados.

Provavelmente, o método ideal é fechar todas as portas antes de expulsar qualquer demônio. A razão para fechar todas as portas antes de começar a expulsar, é que, às vezes, os espíritos que estão sendo expulsos podem apegar-se a um demônio que continua tendo o direito de ficar na pessoa. Isso pode trazer as dificuldades acima mencionadas e é um sinal de que mais portas precisam ser fechadas.

Quando der por terminado o passo 8, peça ao Espírito Santo que mostre a uma das três ou quatro pessoas (você, um intercessor, a própria pessoa que está recebendo ministração, e qualquer amigo, esposo ou um dos pais que estiverem presentes) se existem espíritos adicionais para ser expostos e expulsos. Espere alguns momentos para ver se o Espírito Santo mostra alguma coisa a alguém. Se Ele mostrar, pergunte à pessoa, gentilmente, se existe uma necessidade na área em que o Espírito Santo lhe mostrou. Lembre-se de que você pode ter escutado incorretamente, portanto, tenha cuidado para não falar com muita autoridade, não acuse. Novamente, se algo for revelado, trate o assunto seguindo os passos 6 até 8.

9. Peça à pessoa que louve e agradeça a Jesus por sua libertação

Se a pessoa não consegue agradecer a Jesus, ou se houver ainda uma manifestação demoníaca nesta hora, é sinal de que há mais portas que precisam ser fechadas, e mais espíritos a ser expulsos. Peça ao Espírito Santo por Sua ajuda. Volte aos passos 6 ou 7 como indicado.

10. Peça que a pessoa ore para que o Espírito Santo a preencha, para que todos os lugares anteriormente ocupados pelos espíritos malignos sejam preenchidos por Ele

Se a pessoa não consegue fazer esta oração, ou se houver manifestações demoníacas quando ela orar, isto também é um sinal de que há mais portas a ser fechadas, e mais espíritos a ser expulsos. De novo, peça ao Espírito Santo que o ajude. Volte aos passos 6 ou 7 como indicado.

MANTENDO A LIBERDADE

É importante entender que permanecer livre de prisões satânicas não é algo automático. Requer vigilância e um grande comprometimento da sua parte. Aqui estão algumas coisas que você pode fazer para manter sua liberdade:

1. Conscientemente permita que Jesus seja seu Senhor (a quem você obedece!) em todas as áreas de sua vida

2. Mantenha uma rotina de vida espiritual saudável

- Tenha um tempo silencioso diariamente. Mantenha um diário com os seus problemas
- Leia a Bíblia diariamente
- Se possível, envolva-se numa comunidade cristã
- Esteja constantemente deixando-se preencher pelo Espírito Santo. (Ef 5.18)

3. Assuma a responsabilidade pela sua vida difícil

- Não espere que outros lutem as suas batalhas por você
- Não seja passivo
- Não volte aos velhos padrões que lhe causaram problemas anteriormente

4. Viva em perdão e faça disso o seu estilo de vida

- Lembre-se de que perdoar é uma decisão de livre arbítrio que você toma e não um sentimento
- Perdoar rapidamente é importante. Não importa o quão ferido você se sinta
- Você talvez se veja obrigado a perdoar alguém várias vezes pela mesma coisa ou por coisas diferentes (Perdoar 70 x 7)

5. Se você deve algo a alguém, esteja disposto a restituir

- Se você roubou de alguém, restitua
- Se você deveria desculpar-se com alguém, faça-o (É melhor fazê-lo pessoalmente) • Se precisa pedir perdão, peça!

6. Mude o seu estilo de vida, se precisar

- Se a TV for um problema, pare de assistir
- Se um amigo estiver tentando atraí-lo para o pecado, pare de andar com ele
- Conscientemente mude maus hábitos que você possa ter, como: Fofoca, crítica negativa, comida em excesso, literatura que não edifica, mentira... (Você pode completar a sua lista)

7. Aprenda como combater a tentação

- Cante músicas de louvor, lendo Salmos • Ore fervorosamente em línguas
- Imponha sua autoridade sobre espíritos que estiverem importunando e mande-os embora, em nome de Jesus
- Quando você se sentir vulnerável, peça aos outros que orem por você

8. Se você cair em pecado, arrependa-se rapidamente e feche a porta.

Não deixe que o pecado o afaste de Deus, continue confiando na graça e no perdão mediante o sangue de Jesus Cristo sobre a sua vida.

9. Faça guerra contra o inimigo.

Se sentir que está tendo um problema novamente, ou está sendo atacado ou tentado, você pode fazer uma “mini-libertação” consigo mesmo. Olhe para a porta que pode tê-lo guiado ao problema, feche-a (perdoe, arrependa-se, peça perdão, renuncie firmemente a ação ou atitude ou espírito envolvido), quebre firmemente o poder de qualquer um deles, em nome de Jesus; expulse ou mande embora qualquer espírito envolvido, em nome de Jesus.

A seguinte ilustração foi tirada de uma publicação de Neil Anderson: Uma vítima de grande abuso compartilhou esta ilustração: “É como se eu fosse forçada a fazer um jogo com alguém estranho em minha própria casa. Eu continuamente perdia e queria resistir, no entanto, o estranho não me deixava em paz. Finalmente eu chamei a polícia (uma autoridade superior), eles vieram e acompanharam o estranho para fora. Ele bateu na porta para tentar entrar novamente, mas desta vez eu reconheci a sua voz e não deixei que entrasse novamente”.

6. ESCATOLOGIA

Ministrado em Cursão.